

ANNO I

RIO, 9 DE MAIO DE 1917

N.º 6

Futuro das Moças

SEMÁNARIO ILLUSTRADO
PUBLICAÇÃO ÀS 4^{as} FEIRAS
300 REIS



GILKA MACHADO
A DISTINCTA POETISA BRAZILEIRA



A Influencia no Amor e na Sociedade!

O dom de ser amado, de conquistar e reter as afeições, pode parecer-vos uma qualidade só propria de pessoas ex-

cepçionaes; mas na verdade, está ao alcance de todos, porque é tambem uma arte, e torna-se necessario estudal-a. Esperarieis ser bem succedido como engenheiro, quando não houvesseis estudado engenharia? Esperiareis ser bem succedido como orador, sem primeiro conhecerdes a lingugem em que pretendeis expressar-vos? Como podereis portanto conquistar e reter a amizade, a admiração e o amor, sem conhecer os seus elementos? A arte de fascinar, encantar pela voz ou as maneiras, será revelada pelo nosso **1º Livro das Influencias Maravilhozas**, e taes ensinios vos daião felicidade.

A belleza por si só não é sufficiente para fazer amar. Quantas vezes não vemos uma mulher de belleza radiante, excedida por sua irmã mais feia, simplesmente porque essa tem uma influencia occulta a seu favor?

Certas senhoras dizem: «Eu sei conquistar afeições, porém não conserval-as; no começo gostam de mim, mas tempos depois deixam de dar-me atenção. A razão é evidente. Podeis ter beleza, educação e riqueza, mas falta-vos a força omnipotente de uma certa qualidade na vossa aura psychica. Este maravilhoso agente é mais fascinador que a beleza, mais subtil que a educação, mais poderoso que a riqueza.»

Compraes portanto sem demora o **1º Livro das Influencias Maravilhozas** cuja 10ª edição no Brazil é prova do seu grande merecimento e aceitação em todas as cazas de familia. É o livro proprio para senhoras.

«Estudei com o maior interesse os livros do Dr. Lawrence, e estou satisfeita por tel-os obtido. Tinha lido anteriormente vários tratados de magnetismo e hypnotismo; mas nenhum tem tanto valor como estes, pois fazem desenvolver, pelos processos das sciencias occultas, todos os poderes latentes que possuimos. Dou os meus parabens pela publicação dessas obras, pois forneceram-me as instrucções que ha muito eu procurava para actuar melhor sobre as crianças cuja educação me está confiada. Sou com a maior consideração de V. S. — ANTONIETA OVERTON.

Preço do livro: DEZ MIL REIS — Preço dos dois Accumuladores MENTAES (positivo e negativo): 66\$000 rs. Os pedidos de fóra devem vir com o vale postal endereçado a
— **LAWRENCE & C.** — Rua da Assembléa, 45 — CAPITAL FEDERAL —

Folhas soltas

Ao scintillante espirito de Jurema Olivia.

... E elle morreu sorrindo... morreu como morrem os passaros e as flores: como se extinguem as estrellas aos claros raios da madrugada que surge, n'um transbordamento de luz.

Qual a derradeira nota de um canto extremo que por momentos vago perdida no abraço colossal da atmosphera, e depois pensadamente, n'uma doçura infinita, se extingue, assim dos seus labios evolou-se com identica suavidade, o ultimo suspiro, alento perennal da Vida, origem sublime do coração que se despedaçava!

E elle morreu sorrindo... fez-se a treva na sua alma, quando a alvorada do amor illuminava-lhe os magos olhos, n'uma apothese de luzes transparentes os derradeiros reflexos do sonho aureo que se ia desfazer para sempre.

E a brisa psalmodava umas phrases de crystal onde a saudade gemia; n'um diluvio de aromas e fulvas scintellas, ia-se o sol pondo languidamente, somnolento... a palpebra d'ouro cerrava-se de leve, salpicando de rubras petalas as nuvens côr de violeta que se desdobravam pelo horizonte immenso. E o favonio suave como o queixume dos rios em noites enluaradas, sacudia os rosaes floridos, os jasmineiros em flôr; e o solo cobria-se de uma alcatifa branca e setinosa...

E elle, o excelso poeta, aspirando á largos sorvos o ar embalsamado de aroma, espraiava o olhar pelo azul do céu, dizia a sorrir n'um extase profundo:

— Hei de me extinguir á luz vacillante da primeira estrella!

E o crepusculo desceu de manso, com a doçura infinita de uma lagrima de saudade brotada ao «remember» do passado extincto; empolgou a alma do sublime artista, de cujos labios desabrocharam os ultimos versos, a extrema uncção luminosa ao amor extranho do Poeta!

Estendi os braços; curvei-me, e os meus labios tremulos pousaram nas palpebras frias, emquanto uma lagri-

ma empanava-me o brilho do olhar... e o som longinquo de um beijo suave como um ruffar d'azas, quebrou o silencio nostalgico do crepusculo, alli, entre os rosaes floridos, e perdeu-se no ar balsamico do jasmim.

Vesper tremulamente surgia entre flócos de neve.

E os negros olhos cravaram-se no meu rosto; os olhos divinos que tinham sabido implorar á minh'alma, n'uma derradeira caricia, a prova eloquente de um amor sublime... uma lagrima floresceu n'aquelle olhar de crystal a perola da saudade no escriptorio do passado!... tremula, crystallina humideceu os meus labios sequiosos.

E o poeta olhou... no seu arrebatamento quiz erguer-se e ainda cantar um derradeiro poema bizarro e sentimental de uma lagrima transparente e fria n'uns labios ardentes, entre os rosaes floridos, e sob o docel de jasmineiro em flôr...

Mas tombou novamente... os olhos desprenderam um ultimo lampejo... e elle morreu sorrindo, como morrem os passaros e as fiôres; extinguiu-se como as estrellas aos primeiros raios da madrugada que surge espalhando rosas de petalas douradas...

ALICE DE ALMEIDA.

Mãe!

A Yára de Almeida.

Tive mãe, e... quem me déra
Tel-a ainda: — oh!... que ventura!...
— Tão bondosa, tão sincera,
Mãe... sublime creatura!

Não mais fruir, prelibar
Aquelles doces beijinhos!
Que me resta emfim? chorar,
Como os pobres orphãosinhos.

Oh! ter mãe, como é sublime!
Mãe... belleza do viver!
Mãe... o céu na terra exprime!
Mãe... por ti, vivo a soffrer!

Soffro, por ti, na verdade,
Soffreste por mim tambem;
Doce Mãe, oh! que saudade
De ti só teu filho tem!...

Soffrer tanto... oh! piedade
Compaixão quem tem de mim?!
Ouve lá da eternidade:
— Por ti, Mãe, eu soffro assim...

JOSÉ CARPINETTE.

IMPRESSÕES DE UMA LEITURA

A' Mlle. Yára de Almeida

Mademoiselle :
Sua gentil e generosa permissão para lhe dirigir algumas singellas palavras.

Num destes dias, distincto amigo meu, amigo também, e extremoso, do « Futuro das Moças », teve a gentileza de offerecer-me o primeiro numero desta util e graciosa revista, onde brilham producções litterarias de gentis patricias nossas.

Dei á agradável offerta o mais sympathico acólhimento, como quem procura nas doces e ternas palavras femininas suavidade e conforto para o espirito attribulado pelas cousas aridas da vida.

Ao receber das mãos do meu amigo o brilhante semanario, folheei-o todo, num exame rapido e de conjuncto, com anciedade de quem está diante de cousa nova e boa, e logo minha attenção voltou-se para esta deliciosa palavra—Céo — epigraphando no alto de uma das suas paginas bellissima producção vasada num estylo terso e attrahente e firmada, Mademoiselle, com o seu nome. Mas no momento li apenas a assignatura e o titulo de sua phantasia, e passei adiante em novas impressões.

Em chegando, porém, á ultima pagina, interroguei meu espirito sobre o que mais o impressionara, de tudo que meus olhos viram naquella ligeira inspecção.

O espirito, sem vacillar, accusou-me: «Céo.»

E assim, Mlle., li attentamente o «céo» e nelle senti reflectir-se o espelho deslumbrante e fiel de uma alma.

A cada palavra, phrase ou periodo, em extase de satisfação despertada por uma delectavel leitura, quedava-me a meditar sobre o «céo», o irmão gêmeo de sua alma, no qual Mlle. revella ser uma verdadeira artista que vibra na plenitude de um doce sentimentalismo, o que constitue o maior encanto da alma feminina.

A par de uma linguagem vibrante e impecavel, de um estylo fluente e elegante do recurso litterario que sua autora possui, nota-se no «Céo» a sinceridade dos sentimentos que o inspiraram, qualidade esta que não é peculiar a outras do seu sexo.

Sê se lhes perguntar qual o estado de sua alma e como a qualificam, responderão, sempre e sempre, que ella é azul, infinitamente azul, adoravel, sem mysterios nem maguas; dirão que é céo, onde só passam nuvens de ouro e gase; dirão que é alma que recolhe beijos de namorados venturosos. Falam assim, quando estão mentindo ao seu intino.

O mesmo não acontece com Mlle. que afirma num surto de franqueza incontida que, ás vezes, sua alma tem a encobrir-lhe o manto azul da Virgem, mas, outras vezes, a envolve o véo roxo da magua e da tristeza; alma que ora tem a placidez do lago, ora é como um mar revoltado e encapellado; alma que é «céo de duvida, de que as estrellas mal nascidas rasgam pedacinhos»; alma que despede odios, como o

céo despede raios, alma que abate, ruge e mata sem piedade ou misericordia.

Mademoiselle tem razão.

Nas suas palavras ha esta grande verdade: o odio, a magua, a tristeza, e a dôr, não têm sexo. manifestam-se quer no homem, quer na mulher.

No emtanto, existe muita gente que diz desconhecer estas manifestações da alma humana.

Já dizia o saudoso poeta Raymundo Corrêa neste immortal soneto muito conhecido, mas digno de ser sempre lembrado e repetido :

Mal Secreto

Se a colera que espuma, a dôr que móra
N'alma, e destroe cada illusão que nasce;
Tudo o que punge, tudo o que devóra
O coração, no rosto se estampasse.

Se se pudesse o espirito que chora,
Ver através da mascara da face;
Quanta gente, talvez, que inveja agora,
Nos causa, então piedade nos causasse.

Quanta gente que ri, talvez, consigo,
Guarda um atróz, recondito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez, existe,
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa!

J. TOSCANO DE BRITTO.

Rio—3—Maio—1917.

A' APAIXONADA

Numa pequena casa, havia o alvoroço d'uma grande novidade. Na sala de jantar, agrupavam-se varias pessoa, que liam na physionomia a tristeza!

E entrando-se num dos aposentos via-se um grupo affectuoso e solitario.

Sobre um leito simples, estava deitada uma pobre joven de feições meigas e delicadas; traços aprofundados pela molestia, olhos languidos, e labios enurchecidos.

Com o corpo apoiado sobre o hraço direito, segurando com a mão sinistra, ja debil, rella as cartinhas amorosas de seu ex-apaixonado, dos seus pardacentos olhos, deslisavam grossas lagrimas.

Ao seu lado achava-se uma senhora, com o rosto pallido, e via-se que soffria.

Esta dama tinha o rosto varonil da verdadeira mãe. Do lado opposto da cama se via um homem de feições menos expressivas, mas benevolente. O senhor de idade, era o tio da apaixonada; e a senhora, a mãe da joven enferma, que os seus medicos assistentes haviam desenganado-a, achava-se afflictissima.

Vendo sua progenitora tão inquieta disse: o dia d'amanhã ha de ser lindo para mim quando raiair na eternidade.

Querida filha! tú hás de viver.

Não é possivel que Deus te roube a minha amizade, quando podemos viver pobre nas felizes!

JUREMA TEIXEIRA

Quintino Bocayuva.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK

Redactor-Secretario — NESTOR GUEDES

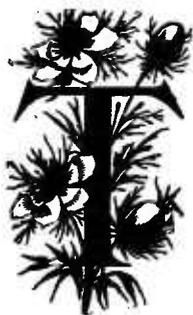
EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Uruguayana, 77

TELEPHONE 6002 N.

CHRONICA



UDO acaba, tudo finda com o tempo...

Assim me têm dito por diversas vezes e cada vez me convence mais dessa realidade.

O bello mez de Maio que era o mez poético das flôres, dos sonhos, das virgens e das pre-

ces, hoje quasi ninguem fala nelle; todo aquelle apparatus religioso que o envolvia outr'ora, desapareceu como desaparecem as illusões de um coração cançado de amar, de crêr e de esperar...

Bemdito sejas, mez de Maria, que passas despercebido, hoje, por entre a multidão religiosa e que entre hosannas e supplicas representavas o symbolo sagrado da devoção!

Bemdito sejas, mez divino dos chrysanthemos; mez que és toda uma douorada legenda escripta pela mão do Destino inexoravel e máu!

Embora te não entendam mais, mez das virgens e das illusões, serás sempre o mez consolador e evocativo como uma Imagem que se adora, no extase de um deslumbramento, na vertigem de um Bem que se perdeu, de um So-

nho que se esfez, de uma sombra emballadora que nos faz lembrar suaves e ridentes esperanças nascidas outr'ora, mas que se evolaram como as nuvens que o vento máu faz desaparecer no crepusculo doce da Vida.

Moças da minha terra, rapazes do meu paiz, possa um dia, que não vem longe, a mesma amiga crença confortadora e linda, acalantar como fazia antigamente—em que tudo era amôr e carinho, os vossos sonhos, emballar as vossas esperanças, nesse mez dos enamorados, nesse delicioso mez de Maio — hoje tão mal comprehendido por todos vós!—em que os labios se unem n'um beijo de amôr prolongado e carinhoso e em que a Natureza parece engalanarse mais para a rubra apothese do amôr, para a divina, fulgurante, immorredoura alvorada dos desejos insatisfeitos, das ancias suaves e incompreensíveis...

E que, voltado o antigo ardor da mystica religião, raparigas da minha terra! Maio seja recebido, Maio seja festejado com as homenagens todas, que deve merecer esse mez radioso em que os beijos espoucam, em que os sonhos embonecam os labios gentis, n'uma virgem e pura anciedade da inebriante ventura de consolar os que precisam de um amparo, de proteger os que necessitam de um carinho...

Que, emfim, pondô para bem longe o hediondo e funambulesco espectro da guerra maldita que parece querer nos devorar, para o anno que vem, encontre em todos vós um outro acolhimento que merece esse mez dos chrysanthemos e dos amôres, das illusões e dos sonhos cheios de melancolia.

N. F. S.



Apontamentos de mathematica

NUMERAÇÃO ESCRITA

Trazendo serios inconvenientes a representação dos numeros por meio de palavras, pelo facto de não ser universal, isso é, não estarem escriptos n'uma linguagem ao alcance de todos, procurou-se desfazer-os inventando signaes, que os exprimissem com mais clareza e menos difficuldades, chamados algarismos.

Assim com esse pequeno numero de signaes, representamos todos os numeros existentes.

Logo a numeração escripta é a arte de representar os numeros por meio de limitado numero de signaes.

Os nove primeiros numeros formam como vimos na numeração falada, a primeira ordem de unidades. Para represental-os foram escolhidos nove signaes que são :

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9

Com esses signaes, attendendo a simplificação da nomenclatura, escrevemos qualquer numero, representando as diferentes ordens, tendo apenas, o cuidado de collocar, por cima dos signaes que representam essas diferentes ordens de unidades, os nomes das mesmas unidades.

Por exemplo : Se quizessemos escrever o numero tres mil oito centos e cincoenta e dois, fariamos da seguinte maneira :

m c d u
3 8 5 2

Uma vez escripto o numero vimos não haver necessidade de collocar as iniciaes; que era apenas sufficiente estabelecer o seguinte principio :

Todo o signal escripto a esquer de outro vale dez vezes mais do que valia se estivesse escripto no lugar desse outro.

Sendo assim concluimos que quando estão escriptos muitos algarismos uns ao lado dos outros, cada um delles tem o seu valor.

Assim no numero 3856, o 6 representa unidades, o 5 dezenas, o 8 centenas e o 3 milhares, considerando-se sempre da direita para esquerda.

Vemos portanto que o algarismo tem sempre dois valores : absoluto é o que elle tem por si mesmo, relativo ou local o que se lhe dá conforme o lugar que elle occupa no numero.

Podemos assim representar qualquer numero inteiro.

Quando queremos escrever numeros em que faltem unidades em uma ou mais ordens, preenchemos essas ordens com o signal zero (0) que não tem valor individual; serve apenas para occupar o lugar das ordens, que não tiverem unidades e determinar o valor do algarismo que lhe fica a esquerda.

Poderiamos deixar desoccupados os lugares dessas unidades e escrever apenas

7.. 3. 8

Isto, porém, traria serios embaraços em virtude da rapidez com que escrevemos.

Assim convencionou-se que o numero acima (setecentos mil trezentos e oito) e todos os outros assim constituídos, fossem escriptos do seguinte modo :

700.308

Isto é, collocando-se sempre zeros nas ordens onde faltem unidades.

Pelo exposto concluimos a seguinte regra para escrever um numero qualquer :

Escrevem-se os algarismos que representam as diferentes ordens de unidades de cada classe começando sempre da esquerda para a direita, tendo o cuidado de preencher com zeros as ordens que não forem numeradas.

Ora, sabemos pela numeração falada que o primeiro algarismo da direita representa unidades, que o segundo representa dezenas, que o terceiro representa centenas e que esses tres algarismos formam a primeira classe, sabemos tambem que cada classe tem tres algarismos exceptuando a ultima que pode ter apenas um; que os tres primeiros algarismos formam a classe das unidades, os tres seguintes a dos milhares e assim por diante, conclue-se pois, que para se ler um numero inteiro qualquer, basta empregar a seguinte regra :

Divide-se o numero em classe de tres algarismos da direita para a esquerda, dando-se a cada classe a começar da direita, as denominações respectivas de unidades, milhares, milhões, bilhões, trilhões... nonilhões, lendo-se sempre da esquerda para a direita.

Exemplo :

37.240.029.807.653.264
Q T L M m u

que se lê :

Trinta e sete quadrilhões, duzentos e quarenta trilhões, vinte nove bilhões, oito centos e sete milhões, seiscentos e cincoenta e tres milhares, duzentos e sessenta e quatro unidades.

Quando escrevemos a direita de um numero inteiro, zeros, os algarismos desse numero ficam representando unidades dez, cem, etc., vezes maiores, e o numero torna-se tambem dez, cem, etc., vezes maior; quando escrevemos a esquerda não lhe alteramos o seu valor.

Numero simples é o representado por um só algarismo, numero composto é o que consta de mais de um algarismo.

Os numeros de 1 até 9 são simples, de 10 em diante são compostos.

Numeros impares são 1, 3, 5, 7, etc.

Numeros pares são 2, 4, 6, etc.

H. D. N.



A sempre gentil Maria.

(POR MURILLO SOUZA SOARES)

(continuação)

A primeira noite de viagem correu em franca prosperidade para os velejadores, pois a viração que cabira á partida manteve-se constante até aos primeiros alvares do dia seguinte que veio surprender a galéra a trinta milhas da costa.

Após a calmaria que se fez notar durante parte do dia, á tarde, um sudoeste fresco fez novamente a «Santa Maria» offerecer vélas ao vento e bordejar constantemente cumprindo á risca a sua honrosa missão.

Pesquizas de toda sorte foram realizadas sem que da jangada houvesse o menor indicio. Caiu a noite.

A bordo já havia unanimes suspeitas de não se encontrar os jangadeiros, pois julgava-se que a Morte os tivesse surprehendido quando levados pelas correntes maritimas dormissem sobre a embarcação perdida, e, para sua total infelicidade o tuberão era praga conhecida dos intrépidos navegadores.

Havia completa calmaria; no céo, nem uma estrellá scintillava!...

Previendo o longo tempo que estaria sem vento, á mercê das aguas, o velho commandante, após ter deixado um homem ao leme, procurou descanso e permittiu tambem á tripulação que repousasse.

O calor imperáva !

A' bordo ninguem poude dormir. Os marujos que se tinham deitado havia momentos, levantaram-se atordoados pela atmosphaera abafada que tornava insupportavel a permanencia nos beliches.

A galéra balouçava-se tranquilamente entre céo e mar projectando n'agua o reflexo das luzes de seus mastros, gurupé e portaló.

A violencia do calor senegalesco que fazia, o céo plumbeo cortado por ligeiros relampagos, o rumor surdo que ao longe se ouvia, eram provas bastantes para prevêr uma tempestade proxima, caso a bussola de bordo não confirmasse a suspeita accusando,—«Storm»!...

O commandante, conhêedor profundo da força das imtempéries nesses mares distantes, ordenou que se «ferrassem» algumas vélas, que se fechassem as «espias», e conservando a «bujarrona» e a véla grande, central, preparou-se para enfrentar o furacão que já estão impetuosamente soprava procurando arrastar a embarcação.

A «SANTA MARIA» aprôu ao vento e tendo os «pannos» «cassados» cortava céleremente

os vagalhões como que escarnecendo do desejo do vendaval...

Dois homens foram collocados ao leme emquanto que a tripulação restante aguentava as «escôtas» das «retrancas» que envergavam á violencia do pampeiro.

Tem o Destino muita força! Mystérios incompreensiveis da Vida humana!

A «SANTA MARIA» que supportava admiravelmente a procella, ficou á matrôca em virtude de ter havido um desarranjo na roda do leme.

Completamente sem governo, grandes ondas vinham com fragor quebrar-se ao costado da velha galéra que, pouco a pouco cedendo ao roiteiro do vento, foi arrastada para o desconhecido conduzindo sua audaz tripulação, ajoelhada á frente de seu venerando commandante, para uma outra Vida, — a Vida sublime no seio do Creador, junto a su'alma formosa emanada do seio virginal de Maria, sua Mãe Santissima.

As chuvas que succederam ao vento só terminaram pela alta madrugada.

Estava finda a colera dos elementos, finda estava a sorte da galera!...

Nasceu o dia.

Apollo sorridente erguia-se n'um céo azul rosa espalhando-se no mar; com seus raios projectava luz sobre os destroços da «SANTA MARIA». Aqui, boiavam barricas; alli, pedaços de madeira; acolá, um gôrro de grumete, colchões de palha; tudo estava ao vae-vem das aguas». Gaivotas, esvoaçando, mariscavam os viveres que da galéra fluctuavam...

Em terra, encontrava-se ao chão, — ninhos, passaros mortos, flôres, folhas e fructos arrancados ás arvores, galhos partidos... efeitos de cyclone que passara!...

Da antiga galéra só veio ter ao Cáes um «salva vida» e dois pranchões de madeira com o distico «SANTA MARIA».

O Cáes apinhava-se de gente desoladoramente contristada pelo fim tragico dos navegantes.

Ante as lagrimas das familias dos que em posto de honra no naufragio pereceram, duas senhoras trajando rigoroso luto procuravam agora, tambem, dar-lhes consolo, repetindo :... «Confiai em Deus é a sorte... elles voltam»...

Conforme projectára fez o velho Pedro sua ultima viagem... Dos «jangadeiros» jamais houve noticia.

A galéra «SANTA MARIA» era uma embarcação esbelta, solidamente construida, affrontára numerosas tempestades, e, sempre resistente, sahira vencedora das lutas travadas com os elementos em colera! Ninguem diria que a «Santa Maria» naufragasse!...

Rio, Julho de 1916.

MURILLO SOUZA SOARES.

A Esmeralda

casa importadora de joias, relogios e metaes finos. Travessa de S. Francisco ns. 8 e 10. — Telephone C. 839 — É a joalheria mais popular e a que vende mais barato ao alcance de todas ás bolças.

Postaes

Amae, que o amor é o supplicio entremeado de uma transfiguração estrellada, agonia em que a alma se abre á amplidão de dulcissimos extases.

VICTOR HUGO.

Para que os passaros pudessem transpor os ares doutou-os de azas a natureza; para que a alma deixando o corpo transponha o espaço com destino do Incognoscivel, deu-lhes Deus as azas gigantescas do amor; tambem para que eu não passasse pela vida sem conhecer a felicidade, encontrei no meu caminho esse anjo de meiguice que és tu...

GENTIL KEAN.

O amor tem indemnisações que não conhece a amizade.

MONTAIGNE.

O amor faz tudo naquelle que ama: a cousa amada não passa de um pretexto.

ALPHONSE KARR.

Amae: não ha outra cousa bôa sinão isto na terra.

GEORGE SAND.

A morte de minha mãe.

O amor que sempre devotei á minha mãe, nasceu commigo. Sempre estive em minha companhia. Iamos envelhecendo, quando, neste ponto, se dissipou a alegria de um filho.

Falleceu minha mãe, morreu a flor que eu em pequeno tanto orvalhava com os meus beijos de filho amoroso, docil e obediente.

Não sei si digo acertadamente que minha mãe querida era uma flor; creio que devo dizer antes que ella era uma perola valiosa, não só para mim que choro inconsolavel a sua morte, como tambem para todos aquelles que a conheciam.

Edelvira era o nome de minha santa mãe.

A crença diz que os justos vão para o Reino de Deus. A ser verdade esta asserção, o Anjo de Guarda que perdi, achou caminho aberto, e no Céu se deve encontrar, usufruindo a felicidade que só merecem aquelles que seguem o caminho do Bem e da Justiça Divina.

Minha mãe soffria. Aliás era o esteio dos soffredores, tinha para os mesmos palavras de consolo, que unicamente um coração como o seu pode sentir e desabafar.

O luto já não tenho na roupa, trago-o no coração; e, creiam, minhas palavras são tremulas, a voz quasi embargada e eu fraco para suffocar o pranto de filial saudade!

FRANCISCO BELEM.

MÃE.

Mãe — psalmo de dôr, poema de tristeza. Mãe — antithese da alegria, symbolo da dôr e da inquietação.

Sorriso, que dissipa; lagrima, que surge aurora, que se obumbra; noite escura que apparece.

Pélago tranquillo, que encresta a superficie devido as ondas do infortunio.

Alegria, que se apaga; tristeza, que brota. Harmonia, que se evola e desfaz; nenia, que irrompe, e se fórma, e se corpotifica.

Mãe! attestado fiel e perfeito da dôr. O coração da mãe é um oceano de lagrimas sentidas, onde se agitam, rolam e marulham as ondas furibundas e ameaçadoras da tristeza e da amargura.

Ella sorve constantemente do calice amargo da existencia o fel acre da dôr, que lhe tortura e maltrata, em lhe fornecendo um rosario de soffrimentos crueis e atrozes.

A dôr com o vampirismo insaciavel de satisfazer os instinctos perversos, que lhe animam e frequentam, espalha uma borrasca furiosa na alma da mulher-mãe, em a envolvendo numa atmosphera de tristeza e acabrunbamento.

Mãe — oceano de lagrimas; pélago de desillusões; abysmo de descrenças e desventuras. Roseira carregada de aculeos cuspides, que ferem e sangram.

ALCESTE FROES DA CRUZ RIBEIRO.

Dedicado ao Djalma.

O amor é o sentimento mais grato ao coração, entretanto é o que mais o faz soffrer!

JURAL'MA.

A Sereia.

Saudade, doce prazer da desgraça, diamante purissimo que retratá reminiscencias perdidas... Relicario sagrado onde jazem, espraçadas, petalas roseas de uma flôr extranha — Esperança!...

MLES. ROBINE, F. BERTINE E HESPERIA.

A ti.

Um jardim delicioso cheio de flôres, num céu azul marchetado de estrellas, num oceano onde habitam milhões de perolas, que falta farão, uma rosa, uma estrella, uma perola de menos? Mas tu que és a unica flôr no jardim da minha vida, unico astro do céu azul dos meus sonhos, unica perola no verde mar da minha esperanza, calcula a solidão, o negrume e a tristeza que á minh'alma proporcionará a tua ausencia!

VA'RA DE ALMEIDA.

O amor é um mel; o mel é um amor; ser doce para o coração e para o labio é a primeira qualidade desse favo e desse sentimento.

VICTORIANO PALHARES.

O tumulto não é um buraco, é uma passagem aberta. Elle se fecha ao sol posto e se abre ao despontar da aurora.

VICTOR HUGO.



A quem me comprehende.

Triste e sosinha minh'alma se finda tal como a rôla afflicta do bosque. Esta ainda em doce arrulo com suas companheiras chóra o morto esposo, porém eu, infeliz creatura, nem este allivio me concedem, pois, tenho de dizer a todos que aborreço o ente que sinceramente amo, vivendo assim com a mascara da hypocrisia.

Oh! Como é atroz este viver!



A quem me comprehende.

Minh'alma pretender unir-se á tua,
E' tão difficil cherubim amado,
Como querer no céu de braço dado,
Ver o sol oscular a clara lua!

CORAÇÃO TRISTE.



Ao gentil academico Osmany Macedo.

Assim como os passaros nos enebriam com seu garrulo gorgeio, assim o som de tua voz me encanta, e é com verdadeira admiração que ouço nas nossas alegres e poeticas palestras, onde tenho occasião de apreciar o teu modo gentil e delicado.

ALICE M. S.



*A sympathica senhorita Clotilde
V. da Silva.*

Ser noiva, é amar com sinceridade, é ter n'alma a paz de um paraizo, no coração a alegria de um sol nascente, e no pensamento a imagem do ser que nos alenta!

PREMITHILDES.



Quizeste parecer caridosa, quando sabias da missa, dando uma esmola a um pobre, no entanto eu que sempre tenho solicitado a esmola de um olhar, nunca tive um raio de tua caridade...

HUMOT.



A M. A. C.

Assim como as flores desabrocham viçosas em bom terreno, assim tambem a minha amizade será cada vez maior, porque é alimentada pelo teu carinhoso coração.

ALVES PIRES.



A quem eu amo.

Não é preciso possuirmos o retrato da pessoa amada, porque a sua imagem já trazemos gravada no coração.

OLINDA ALVES PIRES.



A quem me comprehende.

Quizera ter o talento de um sabio para em poucas palavras exaltar teu nome e escrevel-o com letras de ouro, no relicario sacrosanto de meu coração.

REVE D'AMOUR.

A quem.

O teu nome será a prece ardente que balbuciarei morrendo!...

PREMITHILDES.



A' muito retrahida D. O.

O coração da mulher, assemelha-se a um pequenino batel, que deslisando pelo mar do amor, ora vacilla em deter-se, ora em proseguir a procellosa viagem!!!...

AZDACO.



A ti, A. A. Santos.

Immenso como o mar, infinito como o firmamento é o amor que te dedico e que cousa alguma destruirá.

TUA MANINHA.



Ao C. B. (Nino).

Não sabes como fico impaciente quando estás de mim ausente! Quizera estar sempre a teu lado ouvindo a tua delicada voz, porém vejo um grande impossivel entre nós.

Ah! si não fosse a esperança de um dia possuir a felicidade suprema...

A. G. (NIETA).



Ao talentoso academico Carlos Santos.

A natureza foi liberal para contigo, deu-te a Bondade, a Sympathia e a belleza deslumbrante que é a Intelligencia, predicados nobres e sublimes que amplificarão a tua alma no futuro.

WALKYRIA M. BRAGA.



A Nestor Guedes.

Nem sempre dominar o coração quer dizer fingir não amar, não ceder ás suas supplicas; muitas vezes, o verdadeiro dominio consiste justamente em suffocar essas mesmas implorações recalcando um amor que só tende a expandir-se... a transparecer...

FRANCESCA BERTINE.



Ao Argemiro.

O amor, este affecto vulgarmente conhecido e raras vezes sentido, nasce sem se saber como; cresce nos fazendo sentir o ciume e nem sempre morre com o desengano!...

SANTINHA.



A lagrima é a essencia divinal, que orvalha a alma captiva e que suavisa o coração amargurado.



Morrer é reviver; porque quem morre, liberta a alma do captivo humano, onde a existencia é um viver sem vida.

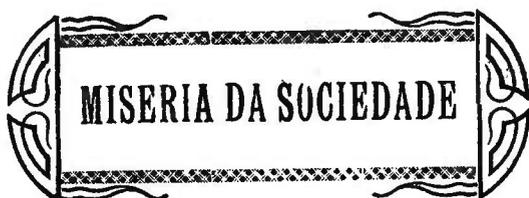
J. W.

Jayme de Garvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.



Quanta hypocrisia, quanta mentira, quanto fingimento se reveste essa vil sociedade.

Embora queiramos ser sinceros, não o podemos porque o convívio com essa mesma sociedade insensivelmente nos arrasta e mergulha-nos n'esse oceano em que ella vive, que tambem nos faz hypocritas.

Alli ficamos presos, subjugados como á uma lei que nem mesmo os nossos pensamentos que possam discutil-a, e então reagir contra á mesma; porque, já estamos completamente escravizados por essa vil sociedade.

A modestia, a simplicidade tudo desapareceu na antiguidade, em um abysmo, para hoje novamente resurgir transformadas em vaidades, em nudez de alma em nudez de espirito, em perversidades, em miserias sem fim.

E chamam a tudo isso «progresso», como si o desenvolvimento, os nobres sentimentos, estivessem encerrados n'essa decadencia que nos levará a corrupção.

Como andamos errados, como caminhamos na obscuridade, porque cegos de vaidades, falhos de bons sentimentos fingimos não querer vêr, não querer sentir aquillo que a nossa verdadeira amiga, nos accuza de falso de illusorio.

Corremos desenfreados, corremos irreflectidamente sem saber o ponto que almejamos; porque sobrepujam de mil modos as seducções umas após outras e sendo assim rouba-nos o precioso tempo para pensarmos no que seja humanamente bom, e assim vivemos, e concorremos a passos gigantescos para o que ha de mais, e creamos sentimentos que talvez mais tarde tenhamos com elles bastantes dissabores.

ADELIA V RODRIGUES.

Excavações

CHROMO

Na alcova sombria e quente,
Pobre demais se não erro,
Repousa um moço doente
Sobre uma cama de ferro.

Pede-lhe baixo, inclinada,
Sua mulher que adormeça,
Em cuja perna curvada
Elle reclina a cabeça...

Vem uma loura figura
Com a colhér de tintura,
Que elle recusa num *ai!*

Mas o solícito anjinho
Diz-lhe com riso e carinho :
— «Bebe, que é doce, papae!»

B. LOPES.

Photographia CHAPELIN
Telephone — Central — 4195
Rua S. José, 106 — 2º andar
Em frente ao Hotel Avenida

Atenção

Ficou provado que a casa LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumerables freguezes.

Labanca & C.

LARGO S. FRANCISCO, 36

Galeria dos homens celebres

em todas as manifestações de espirito humano

POR HELENA D. NOGUEIRA.

(Conclusão)

Para terminar o edificio scientifico, vieram o marquez Pedro Laplace e Herschell.

O primeiro, filho de um pobre, camponez de Beaumont-en-Auge, teve de lutar com as circunstancias desfavoraveis, logo que entrou na vida de privações e trabalhos.

Laplace foi astrónomo, geometra, mathematico e physico. Era natural da França onde nascera em... 1749.

Dedicou uma parte da existencia ao estudo das sciencias, por quem tinha verdadeiro culto.

Assim, elle procurou esclarecer a lei da gravitação universal descoberta por Newton, os phenomenos observados no mar sobre os fluxos e refluxos, os equinoxios, a rotação dos aneis de Saturno, as desigualdades dos planetas Jupiter e Saturno.

Aperfeiçoou as taboas astronomicas, provando que as perturbações do movimento dos astros não influem sobre harmonia do systema solar, pois que a gravidade universal basta para conservá-lo, em um estado medio, sem deixá-lo nunca afastar-se das suas leis, se vão em proporções tão pequenas que é impossivel produzir desordens.

Newton, apesar de um grande talento, tinha-se entretanto, perturbado com esse facto que o fizera julgar a terra um globo que não continha elementos de conservação indefinida, trazendo a humanidade em continuo sobresalto, devido aos perigos a que a expunha, perigos esses que Laplace fez desaparecer, descobrindo a lei da estabilidade do mundo, com a marcha dos seus estudos.

O movimento invariavel de rotação da terra medida da distancia da terra ao sol e o seu achatamento foram também por elle determinado, segundo a descoberta das perturbações lunares.

Laplace enriqueceu a sciencia com o aperfeiçoamento de tudo que encontrou, procurando constantemente ampliar os conhecimentos que tinha de tudo que ia encontrando no caminho da vida.

Seu character era, entretanto, volúvel, pois variava de accordo com a situação politica.

Fôra esse, talvez o unico defeito do reformador da sciencia, isto é, não ter uma só opinião, fosse qual fosse o estado de cousas no momento.

A Laplace succedeu Herschell, cuja vida nos offerece outro exemplo, notavel, de efficacia, persistencia e perseverança.

Herschell era filho de um musico almanão, nascera em 1748, dedicando-se a profissão de seu pae, na Inglaterra para onde fôra angariar fortuna.

Ahi travou relações com

um doutor que a elle se affeicou pelo modo porque executava um sólo difficilimo.

Sendo levado para a residencia do novo amigo, abandonou

então, a vida que tinha, dedicando-se ao estudo profundo das sciencias, mergulhado na livreria que encontrára a sua disposição.

Tendo-se annuciado que a parochia precisava de um arpadista, Harschell se apresentou, sendo acceito immediatamente, mas não esquecendo nunca os estudos scientificos.

Algumas descobertas astronomicas calaram-lhe no espirito de tal modo, que lhe despertou o desejo de comprar um telescopio, o que não conseguiu por lhe faltarem os recursos.

Não desanimou e poz-se a reflectir como poderia obter o desejado instrumento.

Uma idéa acordou-lhe no espirito — fazer elle proprio um. E depois de penoso trabalho conseguiu completar um reflector de cinco pés, com que observou o anel e os satelites de Saturno.

Continuando sempre no exercicio de sua profissão, não deixava, entretanto, de insistir em aperfeiçoar o aparelho, alim de conquistar a gloria immortal que tem sido o sonho de todos os genios da terra.

Assim, no trabalho continuo, conseguiu, depois de grandes esforços, aperfeiçoar o aparelho, fabricando um que lhe permitiu a primeira gloria — descoberta do planeta Urano, calculando-lhe a orbita e a velocidade.

Deste modo Herschell elevou o seu nome coberto de glorias, sendo nomeado astrónomo real, conservando entretanto a mesma simplicidade e



Senhorinha Thilina
L. Peixoto
— Capital —



Senhorinha Alodia Rapozo — Capital



Mme. Anna Garcia
— Capital —

FUTURO DAS MOÇAS

brandura que tivera quando vivera desaparecido de todos.

Ahi abandonou o oboé e consagrou-se inteiramente a sciencia até 1822, quando terminou na terra, a sua missão para receber de Deus a corôa das glorias eternas.

Assim terminou a serie de continuidade na galeria astronoma, ficando concluido o edificio scientifico.

HELENA NOGUEIRA.

Triste fim de um amôr

*Para o character sem jaça da gentil
Mlle. Joanna de Vasconcellos.*

Leda era um verdadeiro anjo de candura, formosa como a celebre grega que Páris raptou; clara como os franzinos lyrios, cabellos louros, olhos azues e bocca mignon.

Sua poetica vivenda, ficava à beira-mar; era um ninho de fada.

As trepadeiras em flor, tapavam as paredes, cercadas, por pequenos canteiros, repletos de modestas violetas e camelias brancas.

Todas as manhãs, mal os albôres raiavam



Senhorinhas Zóe Mesquita e Alice Mello.

Nossas intelligentes e apreciadas collaboradoras - Capital.

sobre a terra, ella sentada ao piano executava sobre o teclado de marfim, os bellos trechos das composições de Mozart e Chopin.

A tarde, quando soava o Angelus, Leda ia esperar à janella, a chegada do seu noivo Mario, joven ainda, que com grande brilbantismo, acabára o seu curso de electricidade nos Estados Unidos.

O seu futuro esposo, era honesto, espirito bastante esclarecido e empregava a maior parte do seu tempo nos estudos das sciencias.

Amavam-se mutuamente, com uma amizade pura e inequebravel.

Ao anoitecer, quando no horizonte, desapareciam os benignos raios do Apollo, Leda com o seu predilecto vestido azul celeste, ia com Mario passear na praia, onde as agnas principiavam a reflectir na sua superficie, os primeiros fulgôres das estrellas.

Afastados dos grupos de crianças, que alegremente construhiam sobre a areia tneis improvisados, trocavam ternas juras de amôr, e architavam projectos, sobre o proximo hymen.

Faltavam apenas duas semanas para receberem no altar do templo, a benção do Senhor,

quando Mario atacado d'uma molestia grave, caliu enfermo.

Leda chorava amargamente e erguia preces ao Altissimo, para que o mesmo fizesse ficar restabelecido, aquelle ente que adorava tanto.

No hospital, junto ao leito do seu noivo, passava horas e horas, como uma enfermeira exemplar, dispensando-lhe mil carinhos.

Foi tudo, debalde, os maiores sacrificios, os melhores remedios, os medicos mais sabios, não puderam salvar-o, tendo a morte levado nas suas garras aduncas, o eleito do seu coração, na flor da mocidade.

A infeliz Leda, louca de dôr, não era mais aquella virgem formosa, cujos labios nacarados, brincavam sempre n'um sorriso, cujas roseas mãos faziam vibrar o piano sublimes composições.

Não, não era agora mais aquelle anjo esperançoso, que guiado pela luz bemdita d'um amor, parecia estar num verdadeiro paraizo ethereo.

O mundo agora era um montão de ruinas, pois, com o coração esphacelado pela dor pungente de uma saudade perenne, só a morte, aquella que havia levado o seu querido Mario ao tumulo, poderia suavisar a sua nova e desaventurada vida.

Agora quando sôa o Angelus, lembrando-se que era a esta hora que contente ia esperal-o, pallida e tremula com as orbitas fundas, toda vestida de preto, levando um ramo de violetas e camelias brancas do seu jardim, dirige-se a eterna morada do seu saudoso Mario, e entre soluços deposita as flores, sobre a lage fria daquella sepultura, banhada pelas lagrimas sentidas, que correm das suas faces, onde se reflecte a dor.

Emquanto Leda ajoelhada, com os olhos fixos sobre aquelle tumulo, reza baixinho, os sinos plangentes d'uma candida igreja erguida no cume de uma collina, dobram compassadamente n'um tom repleto de meancolia.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

2 - 5 - 917.

Parece Novo, Não é ?

Segredo da
RENOVADORA
de calçado

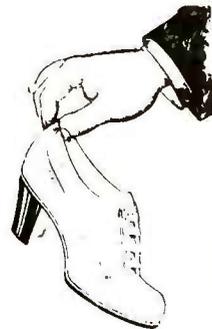
Está afeiçoado ao
calçado que usa?

Gosta da forma?

Quer renovar-o ?

Telephone para
1536 Central
Systema

Norte americano
Avenida Gomes Freire, 7



CANTANDO O AMOR

Valsa Lenta

FRANCISCO LEO, Op. 205

CANTO

PIANO

CER-CA-TE A FRONTEIROS PLEN-DOR DO

NIM-BO CELES-TIAL, DAS SAN-TAS, SE POR TU' AL-MA ME EN-COR-'

Lloyd Brasileiro

PRAÇA SERVULO DOURADO

ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

LINHA AMERICANA DE PASSAGEIROS

LINHA DO NORTE

O PAQUETE

BAHIA

Sabirá hoje 9 do corrente, ás 10 horas, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Jacoatiara e Manaus.

LINHA AMERICANA

O PAQUETE

MINAS GERAES

Sabirá no dia 15 do corrente, ás 14 horas, para Bahia, Recife, Belém, San Juan e New York.

LINHA DE SERGIPE

O PAQUETE

JAVARY

Sabirá no dia 10 do corrente ás 16 horas, para Cabo Frio, Victoria, Caravellas, P. Areia, Ilhéos, Bahia, Aracaju, Penedo, Maceió e Recife.

Este paquete atracca ao armazem n. 14, por onde recebe passageiros e cargas.

AVISO. — As pessoas que queiram ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros, deverão solicitar cartões de ingresso na Secção do Trafego.

Garnet de moça...

«Esses rapazes quando abrem a bocca para falar em amor, fazem tantos tregeitos e caretas que... nem sei como se aguentam em pé!... (opinião de uma dle. formulada no baile de conhecido Club.)

Parece-me que não ha cousa mais fastidiosa que ouvir uma declaração de amor na presente epoca, cheia de crise, de «allemanhadas», e urucubaca... (não se assustem! é apenasmente uma poeira levissima.)

Actualmente as declarações amorosas são feitas á... queima roupa, ao som de uma valsa melancolica de Strauss ou cousa parecida, e muitas vezes aos saltos mortaes de animado «Rug-Time.»

Antigamente (segundo dizem) os mancebos só faziam a confissão do seu amor, *à luz do luar de Outomno, quando as ultimas folhas seccas, n'um doce murmurio de saudade, falavam a linguagem mysteriosa de um crepusculo extincto e...* basta! estou me excedendo... Pois é como lhes digo: os mancebos se declaravam apaixonados, tendo como testemunha a lua... cheia.

Mas outros tempos, outras modas; e hoje em dia, estamos sujeitos noavir mui complacientemente o phraseado mephistophelico d'esses galãs da sociedade, verdadeiros figurinos movimentados; ouvir "essas douradas mentiras" com toda a impassibilidade, para acompanhar a moda.

Eu por mim, (e pouco se me dá a opinião alheia,) quando ouço uma declaração conciosamente dita, vem-me logo a vontade irresistivel de perguntar ao meu galã, genero seculo XX, qual o livro de que tirou para sua memoria tão lindo trecho, acompanhando essa interrogação com... um soberbo socco applicado assim, entre os olhos!!

Não é o "flirt" que me irrita os nervos, entende-se; é o modo de inicial-o.

Eu prefiro incontestavelmente, responder ao meu "parceiro" na muda linguagem dos olhos, do que abrir a bocca, fazer-me de mil cores, e... não dizer palavra! E mesmo essa historia de levar conjugando um verbo unico, durante periodo dansante, altamente ridiculo e inconveniente.

Mas por desgraça, os nossos "dandys" dão preferencia ao *realejo*, e tendo o dito a corda toda... o salva-se quem puder!—só mesmo a banda allemã, pôde fazer iguaes estragos.

Rodopiando no salão; possuindo no jardim; sacudidas pelos, solavancos do *Cascadura*, temos ouvidos martellados continuamente pelo tal —amo-a— mais celebre que o celeberrimo piano-tacho, cujo deng-don deng-don tanto encomoda os ouvidos do pobre dr. Ranzinza desde manhã até a noite.

(*Gracias!* Finalmente descarreguei todo aquelle máu humor que de uns dias para cá me vinha fazendo ver tudo negro. Que querem? Eram ainda uns restinhos de rancor a um dandy que me quiz impingir uma declaração de... de duas horas!)

REPORTER.

Agradecendo...

A' Adelia de Almeida Rodrigues

Pudesse o vosso olhar sereno, pousar cariciosamente na pagina que ora vos franqueio, do livro de minha alma, e talvez comprehendesseis melhor o que em palavras nunca vos poderei exprimir.

A vossa delicada «sympathia», vinda talvez de longe, emvolta em carinhosa meiguice, deliciou-me o coração e me fez bem á alma conforme desejastes no instante em que o vosso pensamento inspirado pelo grande coração que o animava, burilou as phases amenas que me enviastes.

Li e reli aquelle delicioso pedacinho de columna, saciando-me de doçura na sinceridade que delle resumbrava, e pensei que devia ser muito bom o vosso intimo para que assim vos levasse a querer bem a um ser desconhecido.

E', pois, do fundo do coração que eu acceito e retribuo a vossa sympathia. Si na minha alma a noite fosse eterna, e negro fosse o livro da minha existencia, ella seria uma pagina azul contrastando com o negrume desse livro, e uma estrella refulgindo nas trevas dessa noite; mas já que a tristeza no meu peito, ainda que, ás vezes, fortissima, é passageira e rapida como o tufão no deserto, já que o meu natural é risinho, permitti que eu a considere como um sentimento muito puro que me fez sorrir e uma recordação querida que me fará sonhar.

Sim, eu vos serei eternamente grata, porque comprehendestes os meus pobres escriptos, fragmentos da alma quando a tristezza a despedaca, petalas do coração quando a alegria o desfolha.

Soubestes vibrar as cordas da lyra de minha alma, com a vossa linguagem mansa e delicada, acceitai, pois, as cascatas de melodias que ella por nós descanta numa explosão indefinida de affecto, incapaz todavia, de vos fazer sentir, ainda que ao de leve, a minha immorredoura gratidão.

VARA DE ALMEIDA

Um santo e abençoado

REMEDIO !!

AS PESSOAS QUE SOFFREM DE ASTHMA

DYSPNEAS | CATARRHAES
INFLUENZA | COQUELICHE
DEFLUXOS | TUSSES REBRES
BRONCHITES | SURFOCAÇÕES

ENCONTRAM A SUA CURA
COMPLETA e IMMEDIATA
NO ESPECIFICO
DO DOUTOR REYNGATE

NOTAVEL MEDICO e SCIENTISTA INGLEZ
VIDE A BIALA QUE ACOMPANHA o PRECISO

DEPOSITO:
Drogaria
Granado
Rua 1.^a
de
Março, 41 — Rio de Janeiro



As paixões e os

sentimentos na mulher

(Tradução de Salomão Cruz)

A Fé

(Continuação)

Muitas mulheres, levadas pelo seu ardor irreflectido, esquecem o céu pela terra e amam Deus a ponto de ignorar os seus deveres na sociedade.

Ellas sobrecarregam a vida com uma multidão de praticas, que fazem com que ponham de lado seus deveres e que apaguem, n'ellas, todas as virtudes que devem ter para com a familia e a sociedade.

As mulheres que não raciocinam ou que raciocinam pouco, são muito dadas por isso, á superstição e á piedade minuciosa, que «*corrompe a religião*», como disse alguém.

E ellas fazem com que o culto de Deus consista em uma porção de observações, rezas, preces, que lhes absorvem todos os instantes que poderiam ter para cumprir com os seus deveres de esposas, mães e donas de casa.

Assim sendo, apparentam uma severidade de costumes, um odio do mundo, uma crença exaggerada de seus perigos, que as tornam ridiculas e fazem com que amaldiçoem a piedade pelos que não as conhecem.

Julga-se facilmente pela apparencia, e no mundo, muitos fazem cahir sobre a religião juizos severos que só deviam ser applicados ás pessoas amantes da piedade mal interpretada que abusam do sentimento religioso para pervertel-o.

Uma mulher docil e verdadeiramente piedosa não cahe nunca nesses desvarios.

Ella comprehende que a verdadeira religião consiste na pratica de todos os deveres, e que elles são numerosos para com os nossos semelhantes e reclamar, portanto, quasi todo o nosso tempo.

Ella sabe que cumpril-os, é rogar a Deus.

E' assim que «toda a sua vida, como disse P. Bazilio, se torna uma prece.»

«Essa prece é perfeita e se origina na conducta, nos actos e nas palavras que constituem uma offerenda de sua vida e pensamento.» (Cassiodoro).

»A prece consiste em uma enorme quantidade de palavras», affirmou P. Bernardo. São Chrysostomo que ella seja «curta, mas fervorosa».

Uma mulher que ama Deus deve experimentar esse amor pela rectidão que põe no seu modo de proceder, pela educação que dá aos filhos, pelos bons exemplos que dá ao proximo e pela vigilança com que vigia os interesses postos sob sua guarda.

E', preciso que ella mostre a todos que a veem que a religião do Senhor é um jugo doce de supportar; que commanda a doçura de um character, a amenidade das relações, a amabilidade.

E' mister que sua religião lhe ensine a tornar feliz os que a rodeiam e a supportar os defeitos d'aquelles com que deve viver.

(Continúa).



Senhorinhas Alberta Barreto, Candida Soares e Cacilda de Barros — Capital

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

FRANCISCO DE PAULA.

Sabbado baile. Procure convite amanhã bo-tequim ponto do Engenho Novo.

NENE.

ALDENHA.

Recebi a carta S. Paulo. Demora correspondencia motivada doença grave pessoa familia. Sigo nocturno 6ª desço amanhã Realengo. Pede Alvaro ir estação 6ª feira.

CLODOALDO.

1º Livro das Influencias

Maravilhosas

Pedimos a attenção das nossas distinctas leitoras para o annuncio dos srs. Lawrence & C. que publicamos hoje na nossa 1ª pagina. As obras dos srs. Lawrence & C. não precisam de reclame pois são sobejamente conhecidas e não se devem confundir com os annuncios duvidosos feitos por certos imitadores que só se preocupam em explorar o proximo.

Conversando

Muitas vezes, cousas, dogmas, e leis que accéitamos de olhos fechados, sem discutir, a reflexão faz encaral-os mais tarde de outra maneira.

Por exemplo: o matrimonio.

Accéitamos o matrimonio como uma lei, civil; como um sacramento religioso; portanto, indissolúvel.

Um dia, vem lá da França de onde nos vêm os usos e as modas, como eco de civilização, como meio de regeneração, como tentativa de felicidade, uma palavra curta e longa ao mesmo tempo pela sua extensão moral:

— Divorcio!

A mêdo, esta nota aguda estremeceu, vibrou no Brazil...

Vem cair em cheio na pagina harmoniosa do catholicismo!

Foi o mesmo que se gritasse nos ouvidos de uma criança:

— Bicho papão!

Foi uma revolução, um desassocego. Discutia-se... Houve prós e contra. Listas passavam de mãos em mãos afim de serem assignadas por nossos catholicos, reagindo.

Deram-me uma lista, enorme para assignar também contra, mas eu que já tinha reflectido, e achava essa lei justa em certos casos e até mesmo moral, escandalizei muita gente dizendo ser o divorcio uma necessidade assim como a vaccina em caso de epidemia, fazendo talvez evitar a molestia de... amar-se pela terceira vez.

Mas, foi um eco que passou.

E o divorcio não foi accéito aqui.

Feliz ou infelizmente?

MARGARIDA.

DESENHISTA

GASPAR TELLES

LARGO S. Fco DE PAULA, 36
SOBRADO
Telephone 2770 Norte
RIO DE JANEIRO

GASPAR TELLES LARGO de S. FRANCISCO de PAULA
36 - Sobrado

Reminiscencias

«Vous allez lire, lecteurs, toute la vérité».

Helvétius

São os aenos de uma grande saudade que me impõem esta homenagem à memoria da mais fina intelligencia que ainda conheci nesta vida, e que a morte acaba de tirar á enregeladora tranquillidade de um tumulto, deixando-me observador desanimado desse panorama de contrastes e incoherencias que é o mundo.

Eu não disponho da necessaria linguagem para referir a influencia suggestiva que Carmen Margarida de Lima e Silva exerceu no meu espirito, e sómente os que com ella privaram em convivio frequente podem fazer uma idéa precisa do valor desses ligeiros conceitos, dessas



Senhorinha Noemia Ribeiro Pedroso dignissima noiva do nosso particular amigo Agripino Filho

breves palavras, que, no dizer de Quinet, têm mais força do que as mais solidas contricções philosophicas de todos os tempos, e que a querida morta espalhava a mancheias quando commigo palestrava. Quantas vezes, a descer as ladeiras de S. Christovão, eu baralhava na consciencia esse mundo de sagacidade que horas antes escutava numa commoção intraduzivel!

Falasse sobre o valor da philosophia de Comte ou de Kante, dissertasse sobre as facultades emotivas de poetas ou romancistas, Carmen Silva era sempre a mesma: risonha, affavel, suprehendente!

Aquelle cerebro de quinze annos tinha, não ha duvida, uma organização extraordinaria; as suas idéas, as suas opiniões, comquanto não fóra do commum, assentavam em bases solidissimas,

possuiam um fundo que pasmava verdadeiramente! Não reprovou ella o Augusto Comte o ter menoscabado a psychologia na classificação das sciencias? Não me demonstrou magistralmente que o criticismo de Kant estava em contradicção com a generalidade das outras opiniões do celebre philosopho de Königsberg?

Não me convenceu da inanidade do pessimismo de Machado de Assis, a mim que adoro o incomparavel creador de *Dom Casmurro*?

Despreocupadamente, ninguém aquilatava da intelligencia de Carmen Silva; ninguém lhe suprehendia o grande espirito dentro daquelle idealismo, daquelle optimismo, daquelle entusiastica admiração pela presa romantica de Alexandre Herculano e pelos versos suavemente melancolicos de Casimiro de Abreu...

A sua bondade e a sua modestia não lhe permittiam maldizer das suas collegas; e, no entanto, ninguém mais invejada, tão malquista na Escola Normal por um certa *panellinha* de talentos de... *réclame* suspeita, que levam a queimar as pestanas em cima de compendios para afinal de contas soberem apenas que dous e dous são quatro, ou que a terra não é quadrada...

Em Carmen Silva, o dom de assimilação era, na verdade, espantoso; bastava-lhe lêr uma vez, alguma cousa, para gravá-la na memoria inteiramente.

Quando eu lhe ouvia dissertar sobre os assumptos mais variados, sempre com a mesma competencia, sempre risonha, desenhava-se-me á mente a futura escriptora com todos os elementos de um grande renome, a penna vigorosa que devia traçar paginas immorredouras de estylo e poesia, tanto mais que as suas cartas assim o indiciam, com aquella belleza de fórma que mereceria a publicidade se não traduzisse a a feição soffredora da querida morta...

Hoje, quando scismo a sós em todo esse mundo de illusões, é que comprehendo a fragilidade de tudo em que collaboramos; aquelles meus pensamentos esbordaram-se, desfizeram-se, como castello de cartas a um rijo sópro, o sópro da morte, a morte, a inexoravel morte, a unica senhora de dominio indisputavel sobre o genero humano.

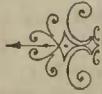
Eu sei que Carmen Silva, do mundo do nada, não vê o que escrevo, não escuta as maguas de quem a estimava e admirava profundamente; pouco importa isso, pois que no meu intimo ella não morreu, ainda as suas palavras me ferem os ouvidos como antes de 20 de abril, e as suas idéas acompanharão as minhas como a sombra acompanha o corpo.

O meu coração de primo e admirador palpita como se nada houvesse acontecido: a intelligencia e a bondade não morrem para o mundo...

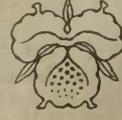
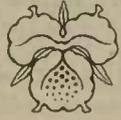
HENRIQUE CAETANO DA SILVA.

MODAS

Recebemos muito tarde a descripção da secção de modas e por isso deixamos de publicá-la, certos de que pelas gentis leitoras seremos desculpados.



MODAS



Ultimos e vistosos figurinos para passeio.





Lindos modelos de vestidos para passeio, extrahidos dos ultimos figurinos.

Au Magazin des Modes

Tem sempre o mais chic sortimento de

Chapéus para Senhoras, Senhoritas e Meninas
Grande atelier de chapéus — Tudo recebido directamente

M. Pereira de Souza & C.^{ia}

4, RUA GONÇALVES DIAS, 4

TELEPHONE 4832 - CENTRAL

A Jurema Olivia

Não penses que só os verdadeiramente poetas sabem cantar as suas dores, transformando, muitas vezes, gottas de fel em doces e cadenciadas melodias... Também os desgraçados, não poetas, sabem disfarçar a sua grande dor, e muitas vezes, mais nobremente que um poeta. Elles não podem mitigal-a cantando a em doces versos, mas se tornam artistas do grande theatro



Armando, Sylvio e Léa, filhinhos do distincto negociante de nossa praça Justino Curado e Mme. Albertina Santos Curado.

humano, e como os poetas, elles procuram na repetição de poesias tristissimas traduzir a sua immensa dor, espraçando-a, suavizando-a...

E procura disfarçar uma dor pela leitura, pelo falar é muito mais difficil que graphal-a, descrevel-a em verso sublimes, sahidos do coração...

Lembra-te portanto nas horas de teus grandes seismares, quando o teu espirito tactear nas trevas do soffrimento; que os poetas sabem disfarçar a sua crime dor em versos inspirados. em poesias primorosas, mas que tambem os não poetas sabem disfaçar um soffrimento, não poeticamente, versejando... mas de um modo muito mais difficil que é o de procurar um punhado de versos, de palavras, que se quadrem ao seu espirito, que retratem a sua alma.

Não és portanto, Jurema Olivia, tão infeliz como eu, porque tens por confidente a misa-

por companheira a poesia, e eu abandonada, despresada de todos, curto sosinha as minhas maguas, relembrando-as, mitigando-as na leitura, na declamação de versos melancolicos que os poetas caridosos lançaram a este enorme pelago de soffrimentos, para lenitivo dos desgraçados, daquelles que não tropeçam um momento de felicidade, daquelles que não têm um unico ente amigo que o ampare nos momentos afflictissimos da dor... Sim! e eu pobre proscripta da vida, já vi fenecerem todas as minhas esperanças, já não possuo mais o carinho, nem ao menos de um parente dedicado que me comprehenda e conforto, e me ensine a caminhar na estrada tortuosa da vida!

FRANCESCA BERTINE

Desengano

Eu te encontrei sosinha pela estrada,
Tal como pobre folha entregue ao vento,
Vinhas afflieta, pallida e caugada,
N'alma trazendo um arrependimento!

Tive pena de ti, querida amada.
E quem te visse assim nesse momento
Diria ser bem longa a cruel jornada
Que palmilhavas, cheia de tormento!

E te encontrei assim... e quem não ha de
Ter compaixão do Amór que vae chorando
Pelo caminho triste da Saudade?!

Minha mão te quiz dar... irmã querida
Mas comprehendi que vinhas palmilhando
A mesma estrada que trilhei na Vida!

N. G.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

CASA MATRIZ: RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES: Rua da Quitanda, 79. — Rua General Camara, 363.

— Rua 1.º de Março, 53. — Largo do Estacio, 89.

Nos Estados: S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 50 — CAMPOS - (E. do Rio) Rua 13 de Maio, 51 — PETROPOLIS - Av. 15 de Novembro, 848

Uma illustre morta



CARMEN SILVA, collaborou em varias revistas nesta Capital. Era alumna do 3º anno da nossa Escola Normal e falleceu quando a Gloria lhe acenava

PALAVRAS

AO ALÉM

á memoria de Carmen

«Dorme teu somno, coração liberto
Dorme na mão de Deus eternamente»
ANTHERO DE QUENTAL — Sonetos.

Agora que deixaste de soffrer, que abandonaste para sempre esse mundo, tão cheio de illusões, tão cheio de dôres, agora que a tua purissima alma, numa nuvem branca, muito branca, foi levada para a Altura, em busca do Desconhecido, deixando nos corações, envoltos em crepe, daquelles que te amavam, uma saudade profunda e infinita, quero prestar-te uma ultima homenagem, enviando-te um derradeiro adeus, o saudoso adeus de um condemnado a não vêr, nunca mais, o que de mais caro tinha na vida.

Unica irmã, foste para mim um idolo no curto espaço de tempo que te foi dado viver, unico ente que amei com todas as forças de minh'alma, unica creatura que me dava alento quando de mim se apoderava o desanimo, constante perseguidor da humanidade.

Quando, presa ao leito, pela ingrata molestia que te sacrificou, presenti que Deus te queria levar, suppliquei-lhe que te deixasse, roguei-lhe de joelhos, que trocasse o meu fim pelo teu soffrer e por vêr approximar-se a hora terrivel que me separaria de ti para sempre, conservando, no entanto, no meu intimo, a confiança nesse Deus que tantas vezes disseste ser tão bom, poderoso e grande, vaga esperança que só se apagou com o teu ultimo suspiro.

Nesse momento então, quando beijei-te as mãos, tão brancas e tão frias e reconheci que o teu coração deixara de bater, como odiei esse Deus!

Sim, odiei-o; chamei-lhe injusto e miseravel e reconhecendo-me tão pequeno, quiz ser grande, muito grande, maior, muito maior do que elle, para exterminal-o.

Pedi-lhe depois perdão. Compreendi-o: — Faltara-lhe um anjo no céo; eras pura e boa, era pois justo que Elle te escolhesse.

Demais, tornava-se necessario que deixasses de soffrer; tu mesma em vida, pedias com insistencia a morte quando escreveste:

«Meiga virgem chamada Morte, dá-me a tua fria mão, que eu quero repousar sob a tua sombra!

Ouve a minha fraca voz!

Não sejas esquiva! Vem sentar-te ao meu lado e acalmar os meus soffrimentos! Oh! Dá-me o teu arrimo virgem do esquecimento, que já não tenho mais crenças que me alentem!

Sê tu minha noiva; será tumulo o nosso leito nupcial!

Dos teus braços quero o doce amplexo e dos teus descorados labios quero beber o nectar delicioso do «nada», num derradeiro beijo.

Oh! não tardes mais, meiga virgem chamada Morte!»

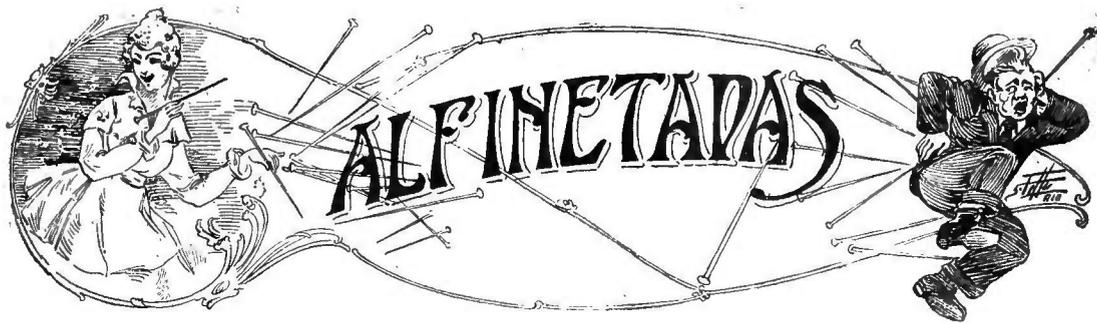
Terriveis palavras dictadas pela dôr! Devia soffrer muito, quem como tu, minha Carmen, com quinze annos apenas, pedia tão ardentemente o tumulo.

Deus fez-te a vontade: seccou as tuas lagrimas com o pranto dos que te amavam e arrebatou-te para um mundo novo que te devia fazer feliz eternamente, e onde, quem sabe? hei de encontrar-te ainda, pura, boa, simples e bella como foste na Terra.

Descança, pois, querida irmã. Pede ao teu Deus por nós e dá um pouco de conforto áquelles que não se podem conformar com o teu desaparecimento.

Adeus.

MARIO DE LIMA E SILVA.



N'uma redacção :

- Receberam os meus trabalhos ?
- Sim senhor.
- Algum foi aproveitado ?
- Todos.
- Como assim, si não sahio nenhum publicado.
- Explica-se : aproveitamos o outro lado das laudas em que o sr. escreveu . .
- (E' escusado dizer que o collaborador impertinente nunca mais appareceu).

Implicamos com :

- A *mascolle* do S. C. ;
- a falta do cavagnac do A. D. ;
- o livro de missa da Hesperia ;
- a communicacão do telephone ;
- os artigos do M. A. ;
- a guerra européa ;
- a mania do Nilo, subir ;
- a *verborrhagia* do instructor ; da Escola de Medicina ;
- os accessos do Guimarães ;
- a mesa do secretario ;
- a combinacão de côres do Director tecnico ;
- a resoluçãõ do Director ;
- todos que nos aborrecem.

Trovas mambembes

O teu olhar, ó donzella
E' tão lindo e seductor
Que até parece uma vella
Ou um anel de doutor . . .

O teu riso crystallino
Traz-me, ha muito, apaixonado ;
Quando o escuto, julgo ouvir
Um gramophone estragado . . .

NICO BICUDO.

Epitaphios

XI

J. C.

Não pensem que este senhor
Succumbiu de *erysipella* . . .
Coitado, morreu de amor,
Com muitas saudades *della* !

XI

O T

Desde que jaz enterrado,
Nesta cova, — que capricho !—
Este pobre desgraçado
Nunca mais jogou no bicho !

XII

A. D.

No vale dos 7 palmos,
Longe da lucta e do tedio,
Passa os dias muito calmo
Por não ter outro remedio !

J. B.

XII

Preguiçoso camarada
Jaz aqui sob esta lousa :
— Em vida nunca fez nada
E aqui não faz outra' cousa . . .

PINTO CALCUDO.

VINDICTAS DE DEUSES

Para Zelia Muggessi ler

Lembras-te, boa amiguinha, daquella entidade mythologica, a bella e divinal Diana, corrigindo n'um gesto significativo a indiscripção de Acteon, transformando-o n'um veado ?

Certamente.

A vindicta é o doce nectar dos deuses, diz-se e crê-se. O acreditar não é dos maiores sacrificios . . .

Quer directa ou indirectamente exercidos fossem, os effeitos se equivaliam hem, uns aos outros.

Minerva foi bem cruel. Impossibilitada de punir em Jupiter a injúria de uma profanação,

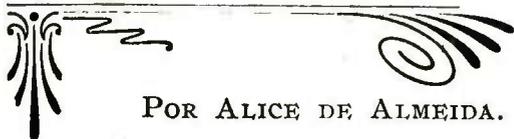
vingou-se da bella e seductora Medusa, que teve o infortunio de falar á alma do esposo, transmutando-lhe os cabellos em ophidios, os pés e as mãos em garras, e para maior requinte ainda lhe emprestou o condão fatal de tornar em pedra todos aquelles que por desgraça lhe olhassem !

Quanta vingança ! . . .

Invejadas as divindades do Olympo de possuir a terra dos mortaes um ser de belleza ainda maior e mais inebriante que a da caçadora mythologica, deu-lhe o poder mysterioso (sublime punição !) de fazer com que todo o mortal que lhe visse os olhos tentadores de virgem, ficassem vendo em tudo o mais que olhasse, a imagem graciosa e esbelta desse roseo morenito de densa terrena, que és tú, Zelia ! . . .

LA FIGLIA DEL GIGLIO.

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia JUNO

Filha de Saturno e Cybele, e esposa de Jupiter, era Juno a rainha dos deuses e senhora do Universo!

Depois de casada, Juno, em extremo ciumenta, revoltava-se contra os amores sempre renovados de Jupi-



Senhorinha Nair Fonseca. Nossa distincta e talentosa collaboradora - Capital.

ter, desferrando-se na perseguição encarniçada ás suas rivaes.

Das rivaes da deusa, a que mais cruelmente expiou o delicto de ser requestada por Jupiter, foi a nympha Io, filha de Inacho.

Uma vez, quando Jupiter corria atraz de Io, que lhe não dava ouvidos, receiosa da vingança de Juno, imaginou o deus um estratagemma para obrigar-l-a a parar e foi este o de fazer descer, á terra uma espessa nevoa, diante da qual a nympha suspendeu os passos.

Juno porém foi avisada de que a terra se achava envolvida em densa cerração, e convicta que esse phenomeno occultava alguma trahição do esposo, tratou de se certificar bem do que havia, fazendo esvaecer a nuvem opaca.

Como previa, achou a nympha, que Jupiter, por precaução metamorphoseara n'uma vaquinha, e furiosa exigiu d'elle a entrega immediata do animal, que fez maltratar cruelmente.

A colera ciumenta de Juno cahiu ainda sobre diversas rivaes, entre as quaes Europa, por quem a deusa sentiu um tão profundo odio que a sua vingança estendeu-se a descendencia toda de Cadmo (irmão da princeza Europa.)

Um dia, na força do seu desesperado ciume, a deusa abandonou o Olympo, refugiando-se na ilha Eubéa, onde Jupiter foi buscal-a.

Preparou o deus, então, uma scena altamente ridicula na qual envolveu a esposa, que ficou desesperada por se ver escarnecida, não se emmendando, todavia.

Cansado de atural-a, Jupiter suspendeu-a por uma cadeia de ouro entre o céu e a terra; e calçando-lhe uns sapatos de iman prendeu a cada um d'elles, uma bigorna. Ao vel-a assim todos os deuses compadecidos tentaram libertal-a o que apenas foi conseguido por Vulcano, seu filho (o deus do fogo).

Entre os romanos, e Gregos, era esta deusa bastante cultuada; e em Argus, Samos, e Carthago, celebravam-lhe os mais apparatusos festejos e cerimonias.

Representavam-n'a sob o aspecto magestoso de nma rainha, sentada n'um throno de ouro e marfim, com diadema de perolas na fronte e sceptro na mão. Tambem figuravam-n'a em um carro puxado por dois pavões. O pavão era a sua ave predilecta.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas, a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio. Importação e Exportação

185, Rua Sete de Setembro, 185 — Telephone C. 3679 — RIO DE JANEIRO

“Casa Veritas”



Officina typographica de 1.^a ordem

Executa-se todo e qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade de preços.



66, Rua Prefeito Barata, 66

(Entre Rua do Senado e Avenida Henrique Valladares)

Telephone, Central 5036

Rio de Janeiro

Cine Avenida



Pauline Frederick - em “Vibora”

Pauline Frederick

(La Bella Donna)

O trabalho mais portentoso da Genial creadora de “Zázá” e de “Vendida”! Um estranho e tragico perfil feminino, todo insidia e veneno, mesmo nos arroubos das grandes paixões.

Quinta, Sexta, Sabbado e Domingo

Sómente 4 dias!!

Gremio Dramatico Taborda

Realizou-se no dia 2 do corrente, uma bellissima festa nesse prospero e querido Gremio, offerecida á directoria por um grupo de intelligentes senhorinhas.

Em um dos intervallos das contradansas effectuou-se o baptismo de uma linda boneca, servindo de padre o sr. A. Reis e de sacristão o sr. Rogerio.

Ambos estiveram impagaveis nesse papel. A boneca recebeu o nome de Euclaudina.

Houve recitativos e alguns fados cantados pelos srs. Raul Gonzalis, Francisco Garrido e Alfredo Marinho.

Foi uma festa magnifica.

Entre as damas presentes annotamos as seguintes :

Carlinda Fonseca, Regina da Silva, Edith de Souza, Alfredina Pinto, Eduarda Antunes, Edith Araujo, Genitina Pompeia, Argentina Souza, Bolivia Souza, Theda Bara, Maria Amelia, Maria da Costa, Ivone Nunes, Darecle Nunes, Ondina Silva, Maria de Lourdes, Alice Silva, Venina Menezes, Delplina Meneses, Guiomar Vieira e Laura Santos.

Um nosso amigo



Sr. Manoel Moreira

MANOEL MOREIRA é a alma do Gremio Dramatico Taborda.

Todos os esforços, toda a sua boa vontade tem elle empregado para completo desenvolvimento do futuro gremio do qual elle é competente director scenico.

Publicando o seu retrato prestamos um acto de justiça e gratidão.

Datas festivas

Contratos de casamentos

O sr. dr. Carlos Rodrigues Caldas, engenheiro, contratou casamento com a senhorinha Dulce Alves de Carvalho, filha do capitalista e engenheiro dr. Antonio Alves de Carvalho.

—Contratou casamento com a senhorinha Aracy Neves de Souza, filha do sr. Arthur Old Neves de Souza, o academico Walter Brandão.

— Com a senhorinha Nair Rosa Terra, filha do sr. capitão Job Garcia Terra, contratou casamento o sr. Jovino Luiz Vianna, funcionario dos Telegraphos.

— Contratou casamento em S. Paulo com dlle. Olga Ruszcowska, filha do capitalista Adol-

pho Ruszcowska, o sr. Nestor Maia, do commercio de nossa praça.

— O sr. Eduardo Vianna contratou o seu casamento com a senhorinha Ruth Vasconcellos dilecta filha do conceituado pharmaceutico sr. Adolpho Vasconcellos.

Anniversarios

Fizeram annos :

No dia 5, mme. Mathilde de Castro ; no dia 7, o interessante Waldemar Rasmussem ; no dia 8, ás senhorinhas: Alice Mello, Olga Barreiros, Juracy Mascarenhas, Nicia Barbosa, da Silva, Emilia Fialho da Cunha, Regina Zenha de Masquita, Indith Fonseca da Cunha e Silva, Maria Travessedo, Celeste Manoel, Eurydice Tinoco, Jandyra Borges de Miranda e Alda Gonçalves.

Senhoras: Herminia Valle, Justiniana Telles da Silva, Etza Vieira da Costa, Rachel Luiza de Moura, Marcellina Ferreira Leal, Justiniana Telles de Lima, Zélia Blatter, Luiza Henriques de Valladares Bastos Maia.

Faz annos hoje:

A galante Lauricia filha do sr. A. Neves estimado funcionario do Lloyd Brasileiro.

Faz annos no dia 12 do corrente o sr. Enzo Pereira de Souza, irmão do nosso distincto amigo e collaborador Nelson Pereira de Souza, que tanto realce tem dado ás nossas paginas.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS E AGRADECEMOS :

O 1º numero d'A *Reacção* de 1º de Maio; O *Social*, nº de 6 do corrente; *Niteroi* de 6 do corrente e A *Flecha* de 28 de Abril p. p.

A CURA DA PYORRHÉA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. e o descobridor do especifico contra essa doença bucco-inferciosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio provisório:
HOTEL GLOBO — RIO

SONETOS

As duas Lauras

*Para o bom amiquinho
Joaquim R. Vinhas.*

Lembra a flor perfumosa. Prepondera
A tua Diva esbelta e primorosa.
Uma flor onde a Graça sempre impera
Reflorindo a Corolla perfumosa.

Inveja-me o saber que, graciosa,
Na sua Mente tem-te tão sincera.
Helianthemo que traz esplendorosa
A estrada que o Destino reverbera.

Corresponde-a com ardor; sê amoroso :
Honra -lhe o Affecto. Sabe bem olhar
A Donzella de dotes tão suaves.

Vejo que tem o coração bondoso
Essa Deidade que te sabe amar :
Sublime Laura, amor fechado a chaves.

II

Lembra o «mal-me-quer» perfido e funereo
A espalhar sobre mim os seus furores.
Uma sombra do amor entre o mysterio
Rustico, dos meus grandes dissabores.

Indelevel *Phantasma* dos ardores
Na placida mudez, sem refrigerio.
Horrido desdobrar das minhas dores
A procurar do Allivio o seu cauterio.

Com seu modo subtil fingiu amar-me.
Humilde amei-a muito; e o seu desdem
Atirou meu amor de encontro ás vagas.

Gravo a forte amargura neste Carne;
A magua pela perda de meu Bem :
Soberba Laura, fonte destas chagas.

Rio, 4 — 2 — 917.

Asterio Dardeau.

A um passarinho

Tu que volitas livido e contente,
Que descuidado tens o pensamento,
Que uma aragem teve sempre que te alente,
Que não sabes, emfim, o que é tormento;

Tu que nasceste livre a um só momento
Siquer, foste captivo, descontente,
Não conheces o triste isolamento
Que tem uma alma, de sua alma ausente;

Vai áquella paragem... mil lembranças
Tu levarás... e beijos ás creanças
Que lhes envio desta soledade !..

Dize que levas, a quem amo e adoro
Por quem neste deserto clamo e choro,
Em cada pena tua... uma saudade !..

Liz.

Esquece...

Tu bem sabias que em padecimento
Resultaria o teu capricho ufano;
Porque, sorrindo, sem um só lamento
Calcaste aos pés o preconceito humano?

Amar, mulher, é raro sentimento,
E' ter no coração profundo arcano,
Sentir n'um beijo goso e sofrimento,
Ser pomba e fera, escravo e soberano!

Perdeste um dia essa divina crença
E agora tentas rehavê-la? é tarde!
Finda-se amor e nasce a indiferença.

Deixa no olvido os sonhos do passado,
Pois sei que tens um coração covarde
E eu trago em pranto um coração cançado!
1916.

Pierre Luz

Guerra

Vibra no espaço em fogo o clangor da batalha.
A terra é toda nua, o céu de fumo é escuro,
E cada habitação é qual simples monturo
Onde o corvo agoureiro estenden a mortalha.

Agora para a luta apenas se trabalha :
Aqui, ergue-se um forte; além, por traz d'um muro
Concentram-se canhões d'onde um soldado obscuro
Matará seu irmão com o ferro da metralha.

No céu, no mar, na terra, em toda parte, do Homem
Os engenhos fataes obras de arte consomem
Das altas concepções nas mais ardentes flammias.

Gemo tudo na dor da mais iniqua sorte
Enquanto a Humanidade extingue-se na Morte
E Satanaez contempla o mundo inteiro em chammias.

Moacyr Martins.

PERFIS DE NORMALISTAS

Mlle. Z. D. V. — Bastante sympathica, esta nossa «perfilada» contando 21 primaveras cursa o 4º anno da E. Normal onde muito se tem distinguido, merecendo os mais justos elogios pelo seu genio razoavel e uma extrema delicadeza.

De altura regular e clara, possui uma basta cabelleira castanha, sempre penteada com esmero; as toilettes «au dernier cri» assentam-lhe maravilhosamente, a despeito de um certo exagero. No rosto meio oval engastam-se os olhos claros, francos e leaes, frequentemente occultas pelas palpebras niveas, franjadas de ebano; sombrancelhas bem desenhadas, e nariz um tanto curvo.

Mlle. agora está muito magra, e isso porque alimenta uma voraz paixão pelo seu ex-noivo. Não vale á pena affligir-se tanto a nossa gentil «perfilada» porque rapazes sinceros ainda existem muitos, graças a Deus, e a ingratidão nos homens não é tão proverbial como o proclamam algumas Dles. ludibriadas.

Estudiosa e compenetrada dos seus deveres é Mlle. extremamente apreciada pelos mestres que não lhe regateiam elogios, o que faz as collegas ralarem-se de inveja.

Grande apreciadora dos bons romances, Mlle. Z. D. V. é encontrada invariavelmente com um livro de Dumas, o seu auctor predilecto, durante as viagens de bonde.

Por ler tanto a «Dama das Perolas» é que Mlle. dedica-se extraordinariamente ao ingrato ausente.

Faz mal procedendo assim, porque muitas vezes a demasiada fidelidade é prejudicial e mesmo inconveniente.

FEITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Faculdade de Medicina

Vem hoje á scena o interessantissimo perfil de Mr. R. R. B. o estimadissimo academico que todos conhecem no 5º anno medico.

Com certeza Mr. vae se zangar commigo; mas... mas não faz mal. Eu n'essas cousas de «arrepentimentos» sou toda negligencias e... pouco caso. Attenção !!!

Se Mr. tivesse nascido na Grecia quando existia ainda o Olympo e os seus deuses, provavelmente Mlle. A. de Almeida, estaria esta hora a retratal-o como Adonis, o preferido de Venus.

Mr. R. R. B. é incontestavelmente o manco mais encantador que imaginar se pôde: de altura regular, esbelto e sobretudo elegantissimo, traja-se com o notavel bom gosto que o caracteriza.

Possue o nosso chic «perfilado» um rosto oval levemente moreno, olhos grandes e negros, cujas scentelhas têm posto n'uma roda viva, muita cabecinha solida; nariz pequeno, correctamente modelado e bocca de regular conformação, cujos labios finos e rubros, quando entreabertos n'um sorriso affavel, deixam á des-

coberto duas fileiras de lindissimos dentes. A fronte elevada, patenteando a sua intelligencia, é emmoldurada por cabellos negros, atirados para traz.

Ha muito tempo já, que Mr. (segundo nos contaram) amou, ou fingiu amar certa Dlle. alumna da E. N. e que reside actualmente á rua... mas uns olhos grandes e feiticeiros (Mr. tem a mania dos feitiços) transviam para sempre o seu coração.

Mr. R. R. B. (como toda a gente!) gosta immenso de «flirtar»; desenvolve mesmo os seus «flirts», dá-lhes a feição idyllica e, no melhor da festa... Zero!!!

E' que o coração de Mr. está arruinado; guarda uma velha paixão, que como a «hydra de Atheus» resurge sempre das suas proprias cinzas.

Dotado de uma intelligencia lucida e profunda, Mr. R. R. B. é admirado pelos que comsigo privam, já por sua prosa bellissima, já pelo trato fidalgo que á todos dispensa, o factor primordial das innumeradas sympathias, que conta no nosso circulo social.

Ja me esquecendo de dizer que Mr. é redactor da R. A. onde desenvolve toda a sua actividade e talento, pugnando pelos direitos academicos.

TYRANNA

PERFIS MUSICISTAS

VI

Reside no bairro de S. Christovão, onde é bastante conhecida, a gentil pianista E. B. frequentadora do club S. C., e apreciadora das danças modernas, e dos voluntarios especiaes. Dizem que no anno passado, Mlle. que detestava a farda, passou uma tarde no acampamento, só porque os voluntarios lá estavam.

Mlle. apaixonou-se, ha tempos, por um bello actor cinematographico, e d'ahi o desejo ardente de ser Theda-Bara, Francisca Bertine, ou Robine...

Mlle. E. B., apezar de se dizer contra o «flirt», ama-o bastante, e toda a noite, apoiada no braço de um joven... passeia na Avenida P. I. . .

Mlle. já declarou que não tem religião, e que, ha muito não vae á Igreja devido aos grandes affazeres?

Peço perdão a Mlle. das verdades que tive a petulancia de dizer. Si Mlle. quizer perdoar, muito bem... mas... si não quizer, pôde ficar zangada, e rogar as pragas que quizer, mas não saberá nunca o verdadeiro nome da

AUDACIOSA

Homœpathicos Videntes

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa Postal 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

Secção de Felicidade

ALICE ENGRACIA. (*Estacio*),

Vejo separação. Abandonar por completo as ideias presentes. Num passeio marítimo encontrará um rapaz claro e de cabellos castanhos que lhe fará acoite. Receberá uma carta bem desagradável.

AYRA. (*Tijuca*).

Não reveja o passado... porque rever o passado é avivar o estado no tumbulo, o esquecimento. Vejo um rapaz de farda, bom, que lhe fará uma declaração amorosa. As cartas aconselham saber prendel-o.

CECILIA. (*Riachuelo*).

Só conheço o que está no frigorífico... e assim o mesmo de diferente especie. Cada cançoana meia por nada andada. Si aos quinze está gelado aos quarenta como estará?

YOLE. (*Tijuca*).

Será empregada ds uma afeição latente, com pezar direi: — que elle corresponderá a duas a um tempo só. Será feliz si sober encanrar a vida como ella deve ser encarada. Vejo que tudo quo acerna fica dito ainda retarda.

STELLA. (*Rio Comprido*).

E' um nonho matinal que se desfará ao primeiro sopro de uma vaga declaração. Vejo um logro sobre uma chegada. Será convidada para madrinha de uma criança. Vejo frequentar á igreja.

ARGOS. (*Villa Isabel*).

A fortuna não se adquire sem fadiga. Não se possui sem receio e não se perde sem dor. A prova tem nos seus progenitores que chegaram até a nobreza; no entretanto lhe direi não tardará muito pois novos horizontes vão surgir. Vejo um casamento ainda. Vejo uma morte de uma mulher que lhe libertará de um jugo para o qual concorreu da sua falta de dinheiro.

FIFI. (*Tijuca*).

Parece-me que é o segundo questionario que me envia. Por isso deixo de responder.

SABIA. (*S. Christovão*).

O impossível é o Sol sentir frio e o rato fazer ninho na orelha do gato. E si a consultante acha impossível as minhas cartas ainda não attigiu á supremacia de mover impossiveis.

TREVO. (*Triumpho*).

Será de quatro folhas? Não conseguirá o seu desejo. Uma mulher má «trabalha» com afinco para essa separação. A humanidade apesar de ambiciosa é crime emfim a resignação é uma grande virtude.

ILARA. (*Petropolis*).

Na chronica mundana do illustre *vagueur* já vi seu nome escripto. E si não me engano vejo um rapaz de estatura mediana cabellos castanhos posição definida que lhe espreita á margem do Piahanha. Aproveite enquanto o «Braz» é thezoureiro.

MANINHO. (*Calumby*).

Por vezes já tenho dito que apesar de descender de uma familia de medicos não entendo patavina de medicina. Nos casos de xiphopagia recorra aos grandes especialistas.

RISOLETA. (*Gloria*).

Vejo um namorado um pouco propenso a afastar-se. Vejo um casamento e em seguida uma nuvem. Grande opposição. Não será em 1917 até Junho de 1918.

IDEALINA. (*Tijuca*).

A, idealina, é pó... E o pó nada é... Vejo um casamento com um estrangeiro. O M. F. está enveredando por caminhos muito diversos. Quanto á litteratura ficará no tinteiro... Sem o negativo não pode haver o positivo.

VOLUVEL. (*Tijuca*).

A volubilidade é um grande defeito, a sinceridade é a maior das virtudes. Terá dinheiro Deixar de ser ciumenta. Será casada. Será separada...

FERLY. (*Rio Comprido*).

Não se casará no dia marcado. Há aqui uma mulher, má que está inimizada com a consultante e se tornará ás boas. Muita confusão. Ha pessoas empenhadas num casamento contrario á consultante.

FITA RUBRA. (*Todos os Santos*).

Abandonar as ideias extravagantes. Cultivar mais os pensamentos bons, o casamento não é tão cedo. Folga bastante. Frequentar egrejas e logadouros publicos. Um bom conselho para achar marido.

JURA-A-SI. (*Calumby*).

Só posso responder a quem seja maior de quinze annos.

GUDUCHA. (*Cascadura*).

Mudança de casa. Dificilmente vejo casamento. Deve amar as maiores de trinta annos e não as menores de vinte e cinco... Esse logar é prejudicial para casar. Para encontrar marido.

AMOR-PERFEITO. (*Piedade*).

Começou cedo. Acho que a sua mamã não deve deixar de vistas. Um mau intencionado procura insinuar-se na sua pouca reflexão propria da idade da puberdade.

LILI. (*Paqueta - Santos*).

Está sendo acompanhada por um rapaz de cabellos castanhos sem que a consultante tivesse percebido. Pois o mesmo dissimula com arte não sou longo por ter deixado de maior seu nome proprio.

SINCERA. (*Paracamby*).

Vejo uma surpresa que lhe deixará submersa. Vejo que é ciumenta e é o motivo que vive sempre amargurada. Está sendo enamorada.

FUTURO DAS MOÇAS

PEREGRINA (*Futuro das Moças*).

Vejo uma posição independente. Vejo um futuro duplamente melhor do que o presente. Vejo uma mulher que deplora o seu afoitamento com pesar. As cartas aconselham fugir das tentações. Pessoas de casa serão victimas de um grande roubo de uma criada. Prisão da mesma. Conseguirá o desejo mas é preciso não desanimar. A presença de um hospede lhe constrangirá.

MORENINHA (*Jacarépaguá*).

Vida longa. Abandonará esse lugar muitos dissabores... É melhor não mexer com o leão que dorme.

? (*Sta. Thereza*).

Morrer aos 18 annos?

Não deve pensar nisso, entretanto cuide de sua saúde. Vejo um pretendente que não lhe serve. Quem tem intelligencia e carinhos maternos não deve desejar a morte tão cedo. Ama a poesia e a solidão. Deve abandonar a tristeza e dedicar-se á litteratura.

COLIBRI (*E. Novo*).

Casamento demorado. Uma enfermidade pequena mas de grande trabalho impedirá proseguir no seu duplo desejo. Os gatunos aproximam-se da sua residencia. Um galinheiro ou porão devem estar bem fechados.

APAIXONADA (*Piedade*).

A paixão na sua idade cura-se com um bom livro de lições de coisas e deixe o romancismo para as normalistas. Ainda é cedo para uma boa consulta que ateste a minha incontestavel competencia no assumpto.

AZALE'A (*Conde de Bomfim*).

Vejo presentimentos tristes. Fazer tem com a direita sem que a esquerda veja porque a recompensa vem do Ceu. Do Mundo nada espere. Da Humanidade é o que se sabe. A terra nada mantem a prometter-lhe e o Ceu — tudo!

TETEIA (*Piedade*).

Terá um aviso de grande importancia, numa visão dantesca ou sonhos ou de uma pessoa morta que lhe foi cara. Casamento com um rapaz de cabellos castanhos. A consultante nasceu em 1978? Já é antecipar a velhice dos africanos!

HERA (*S. Christovão*).

Uma recordação do passado qualquer que ella sempre é triste. Abandonar o peccado da agulha. Será correspondida depois de uma grande desillusão!

SAUDADE (*Paracamby*).

Perderá um grande arrimo. Vejo um rapaz moreno que lhe pregará um grande logro. Ficará o consltante nas portas da morte mas não morrerá desta vez. A sua alma viverá enlutada pelo crepe da sandade.

DELLY (*E. Novo*).

Eu é que hei de saber? Um cerebro perfeito não produz coisas sem nexo. Algum dia saberá o que quer e não encontrará que elle quer.

CEZARINA (*S. Francisco Xavier*).

Não vejo casamento até 1920. Apartamentos. Arrufos. Vejo mais tarde um pretendente apatacado. O cinme e um algoz. Na solidão de seu aposento vejo pensamentos pouco communs.

NENE (*R. Comprido*).

Não poderá julgar-se feliz porque uma chaga parecerá cicatrizada mas não curada. Entretanto lhe direi que apóz a procella surge a bonança.

PETALA DE ROSA (*Mattoso*).

Nem na paz do tnmulo se encontra o seu desejo porque, findo o prazo de lei, somos removidos na falta de pagamanto para o ossario geral. Melhores dias.

LAURA RODRIGUES (*Todos os Santos*).

Ha uma viagem por mar que interceptará esse desejo tão bellamente manifestado no sen questionario. A alma que é sensível tambem sofre. Sofrerá um rude golpe mas não desanime na fornada andada que lhe será dada a victoria desejada.

LAUDINIRA (*E. de Dentro*).

O seu questionario está fóra das regras da uma boa disciplina escola. Como quer pois ter um diploma? Esse desejo se desfaz como uma bolha de sabão, porque um rapaz de lucto de 24 ou 26 annos irá cortejal-a

MAGDALENA ROCHA (*Todos os Santos*).

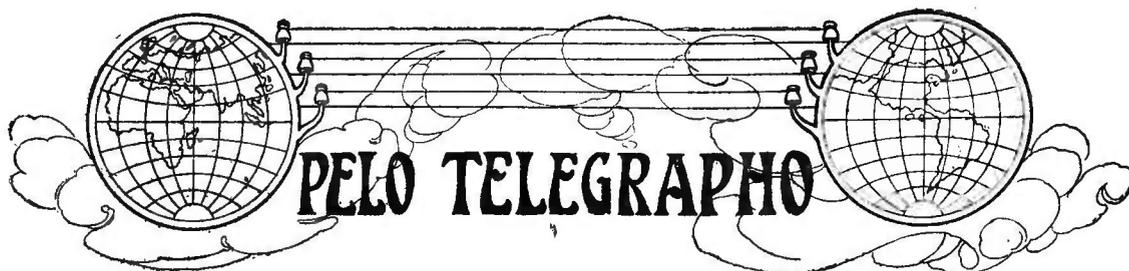
Vejo que seu marido está enganando-a na na compra que diz projectar. Não se compra casas, teremos, emfim tudo que representa valor sem o passaporte o tyranno dos pobres e o escravo dos ricos que se chama dinheiro.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....
Anno em que nasceu.....
Estado social.....
Côr de seus cabellos.....
» » » olhos.....
Bairro em que mora.....
O que mais deseja na vida?.....
Para uso exclusivo da redacção:
Assignatura da consultante.....
Residencia.....

GRUTA BAHIANA Petisqueiras á portugueza, paios, presunto de Lamego e outras iguárias.— Todos os dias vatapá, carurú, moqueca, frigideira de ostras, etc.
PRAÇA TIRADENTES, 71 - Junto ao Ministerio da Justiça
A. GOMES. Telephone 4185 Central Rio de Janeiro



SECRETARIA.

Moças fogem mim diabo da cruz. Conflagração européa impede-me ir. T. B. descansada declaração. Escreve teu nome. Secretaria, babau! não conheço. Saudinha. Até breve.

DARDEAU.

BOCAGE (H. Lobo)

Tuas graças sem dita. Não prosigas. Séria martellar ouvido demoiselles Haddock Lobo.

TUTU.

JUVENTINA.

Moacyr muito gordo não aguenta *gargarejo*. Pode emmagrecer. Sobrado muito alto rua muito ingreme. Ladeira sim rua não. Dá lembranças tenente e mais alguns. Livra! São tantos! Melhor discreção...

Teu INVEJOSO.

A' F. B.

Historia antiga deixou *sympathia* immensa coração do poeta.

DELICADO.

HESPERIA.

Aquelle santinho livro missa não faz milagre. Tufão pavoroso. Cuidado!...

CORAÇÃO DOENTE.

F. BERTINE.

Só faltou sua presença dia 3.

CORAÇÃO MAGOADO.

IRENE VIEIRA AZEVEDO.

Perdi versos e pensamentos. Manda mais redacção «Futuro das Moças». Peço perdão. Saudades.

DARDEAU.

MERYEN.

Não envergonhes pobre rapaz. Mentira tua... Valente Junior está 4º anno...

RUAZIA.

DETECTIVE.

Seu telegramma tarde. Fui... vicio... me obrigou. Outra vez telegramma cedo.

«LAPIN».

IRACEMA C. MELLO.

Menina, deixe de tanto namorar. «Elle» pode saber e te despreza por uma vez...

KITTY.

LA FIGLIA DEL CIGLIO

Já foste apresentado à Theda Bara? Deseja conhecê-la?

Estou vendo isto, hein?

KITTY.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

Querias fôsse fazer-te companhia?!... Impossível!... Hospicio não é logar gente juízo, mas sim doidos tua marca.

IANAR OLGA ADIR.

DUDUCA.

E' certo dictado diz: «Quem desdenha quer comprar». Desdenhaste tanto, acabaste comprando...

ROBINE.

Hoje moça pagou meu bond. Fiquei envergonhado. Não mandei cobraçor restituir, estava prompto. Previna Hesperia livro missa não é album voluntario.

CORAÇÃO PARTIDO.

Ao O. F.

Não perca tempo namoro. Estude com afinco, olhe segunda epoca exame. Frequente menos bailes.

SERROT.

Ao DR. J. A. A:

Paixão G. D. Trate chupar limão se queres chegar *extremos*.

Gostei conto tua lavra. Tive pena matar canario.

SERROT.

CILIO.

Não tens coração juízo pouco cabeça ôca. Pobre moça que se fiar amor teu és mais falso que proprio judas pudesse eu te dar sóva de vara marmello.

Não te zangues brincadeiras minhas.

SEREIA.

DECIO.

Fitas tuas tem posto cabeças ar exijo prompta rectificação não admitto gracejos pesoa minha.

ORGULHOSA.

LUCIA.

Pensamentos teus tão tolos mereces puxão orelhas. Antes enviar versos qualquer revista estuda.

Uma colher grammatica em calice metrificacão meia em meia hora.

R. DENTE.

LINA.

Vivo sem ti como sapo lagôa tudo escuro noite tempestuosa.

Recorda sempre meu amor quando vires campo verde.

LINO.

Saudações!..

DUDUCA.
Modera enthusiasmo... Muda freguezia,
aqui arranjás nada.

MERYEN.

—
LUPE.

Não tomes caso tanto serio... amôr não é
tragedia, sim comedia.

MERYEN.

JUR'ALMA.

Estás apaixonada? Chupa limão, remédio
santo paixonite aguda...

MERYEN.

SEMOGASOR.

Não pense suicidio. Amôr normalista é fogo
palha.

CONSELHEIRO.

G. S.

Estou quasi doido experimentar apoiar ca-
beça cotovello esquerdo.

ROMIGERA.

—
Aos amigos DJALMA.

Dá na vista, não continue, Riachuelo, Ma-
dureira, senão contar morena.

DO OTELLO.

JANDYRA AVILLA.

Não empreste mais jornaes para evitar des-
gostos. Diga sempre não tem. Conselhos de um
tolo.

VIOLANTE.

OSCAR.

Deixa ser tolo. Ella tem dono, seu cara
pateta.

M. A.

ZIZI.

Irei buscar-tê baile visinho, irá tambem ca-
valheiro *mitaine*; reserva alcool lavar braço
Juca.

LUIZITO.

Estava eu lendo o primeiro numero do
« Futuro das Moças », no remanso do meu lar
doméstico, a cabeça reclinada sobre uma modes-
ta cadeira de balanço, quando passou-me ante
os olhos um beija-flor, esvoaçando em espiraes,
como querer segredar-me algo de mysterioso,
que se estivesse passando nos longiquos acampa-
mento da sua tribu.

Subitamente levantei-me, e silenciosa abri
de par em par as janellas da sala de visitas,
para d'esse modo deixar mais franca a entrada
do meu pequeno representante da avicultura
brasileira.

E, cousa extraordinaria, o gentil beija-flor,
parecendo ter comprehendido o meu gesto, es-
fuziou-se, como um relampago pela a sala a
dentro e veio pousar justamente sobre a revista,
cuja occupava a minha attenção.

Tomei-o nas mãos, acariciei-o muito e fiquei
meditativa a contemplar a belleza do mimoso
passarinho, roçando os meus labios nas suas
avelludadas pennas; e, assim dispuz-me a fazer-
lhe o seguinte interrogatorio:» Beija-flor dos
meus sonhos!... Que vieste fazer aqui?

Tens fome? Tens sede? Que novas me
trazes?

E o beija-flor, saltitante, a voltear constan-
temente a cabecinha recamada de uma pennagem
multicolor, desprende-se dos meus dedos e cele-
re, bate a linda plumagem, deixando-me absorta,
pensativa, entregue a mais profundamente me-
ditação.

Procurei; então, advinhar o pensamento
d'aquella avezinha, cuja approximação me impres-
sionava agradavelmente, e, n'essa disposição,
tomei outra vez do « Futuro das Moças », cuja
leitura tanto me estava deleitando, adormeci,
com a idéa fixa n'aquella inesperada appareição,
sonhando.....

Sonhei que o querido beija-flor, depois de
ter percorrido um sem numero jardins floridos,
vinha com um botão de rosa no bico, trazer-
me uma saudação sincera pelo feliz momento
em que me viu com todas as attensões conver-
gidas para o « Futuro das Moças », e que, ar-
rancando-lhe do bico a lembrança que symbolisa
essa saudação, elle o gracioso peregrino dos per-
fumados canteiros cariocas, me fazia sua interme-
diaria, d'essa offerta ao « Futuro das Moças »,
fazendo votos ardentes para que o guapo sema-
nario houvesse vindo ao mundo sob os melhores
auspicios.

Apraz-me, pois, transmittir ao « Futuro das
Moças », os pormenores d'essa passagem, da
qual me prevaleço para igualmente manifestar
os meus melhores desejos pela longa e ventu-
rosa existencia do novel semanario, com o mes-
mo ardor que elle defende os interesses da nos-
sa causa, e porque não dizer — o futuro das mo-
ças, de cujo gremio sou modesta representante
— Salve!

JULIETA TEJO

30-4--1917.

Maravilhoso. Leiam breve

Colletes
a Prestações

Casa M.^{me}

SARA

Entrega-se na 1.^a
prestação. Aceitam-se
encommendas de
colletes sob medida.

Attende-se a chamados
pelo Telephone 3462
Norte — Preços sem
competencia.



Praça 11 de Junho
Rio de Janeiro

Rua Visconde de Itaúna, 145

Reportagem avulsa

Barão de Ubá

Das senhorinhas da rua Barão de Ubá, a mais bonita é Jenny Paiva Cruz; a mais engraçada Amelia Darrego Guimarães; a mais retrahida Hilda Guimarães; a mais elegante Maria Florinda Paiva Cruz; a mais bondosa Alahyde Guimarães; a mais graciosa Elza Kall; a mais comportada Olga Ferreira Guimarães; a mais estudiosa Amelia Moutinho; a mais inteligente Rosemira Darrego Guimarães; a mais amavel Leontina Paiva Cruz; a mais vistosa Isaura Avilla; a mais expansiva Abigail Guimarães; a mais mimosa Ernestina Paula Pessôa; a mais alta Odette Avilla; a mais sympathica Maria de Lourdes Paula Pessôa; a mais acanhada Judith Ferreira Guimarães; a mais socegada Alhayde Avila; a mais caseira Olga Pinto; a mais meiga Conceição Moutinho; a mais delicada Sylvia Pinto; a mais faceira Amalia dos Reis Palmeira; a mais feia sou eu

ZOÉ.

Barão de S. Felix

Das senhorinhas da rua Barão de S. Felix, a mais bonita Beatriz Pinto; a mais espirituosa Olga Barrocas; a mais elegante Antonietta Barrocas; a mais sympathica Elmira Caparelli; a mais admirada Judith Braga; a mais fiteira Josephina de Almeida; a mais anthipathica Hilda Pires; a mais feia Leonor Pires; a mais calma Alice Placido; a mais constante Rosa Gomes; a mais des-
embaraçada Philomena Placido; a mais apaixonada Isolina Moledo; a mais melancolica Delphina Azevedo; a mais mimosa Luiza Azevedo e eu, a mais

TRAVESSA.

Angra dos Reis e Tapéra

Das moças residentes neste local, a mais elegante é Maria Ondina; a mais travessa, Lavinha; a mais sem graça, «Meu boi morreu»; a mais antipathica, Maria José; a mais enjoada, Alzirinha; a mais homem, Haydéa; a mais feia Geninha; a mais chic, Elsa F. Alves; a mais bonita Mariazinha; a mais corcunda, Nidia; a mais convencida Zenaide; a mais agradavel Duduga; a mais «mignon», Cinyra Azevedo; a mais morena Riri; a mais circumflexa, Sophia; a mais fiteira, Amarilha; a mais sem graça, Zilda; a mais meiga, Odette Silva; a mais educada Elsa Lindenberg; a que gosta mais de dançar, Juracy; a mais quieta Jandyra; a que usa salto mais alto Alayde Fonseca e a mais alegre é a

CORUJA.

Num postal

Diz um dictado, criança,
«Quem espera sempre alcança»
Não creio, flor, nisto, não...
Pois tenho esperado em vão
Teus beijos. Nunca os alcanço;
Sequioso a teus pés me lanço
E sempre dizes: — Espera...
«Quem espera, desespera»!

HUGO MOTTA.

A' Maria Leonor

Já encontrei companheira de infortunio... e tambem como a boa amiguinha procuro cantar as minhas dores, para que signalando-as livre-me dessa cruz enorme que me embaraça a vida...

Eu me sentia tão /só!.. Mas já vejo que soffres e não sei porque senti brotar uma doce affeição por ti, que como eu, és viajante no batel do soffrer, és nauta perdido na immensidade do oceano—dor.—Permitta assim, que eu seja a tua amiga de infortunio para que juntas lutemos contra as intemperies da vida, para que façamos por destruir este denso véo que nos veda um mundo melhor... o mundo das illusões!..

Não rias Maria Leonor, não desfaças nas palavras de uma amiguinha que desconheces, bem sei que não possuo esse brilho intenso, esse palavreado chic que caracteriza os teus trabalhos... mas é preferivel' atravez destas palavras despidas de retoques phantasiastas, poeticas dividir-se a sinceridade que sob phrases tolas e enfeitadas, sob palavras bellas mas pretenciosas, encontrar-se a hypocrisia a falsidade.

Acredita, pois, que amiga que te surgiu do infortunio não vem sob uma capa de hypocrisias, mas se apresenta leal e dispostas comtigo lutar embora essa luta seja titanica e della apenas surja a tua felicidade, não quero ser feliz se soffres... desprezo todas as rosas que me surgirem agora na vida, se para o teu bem estar forem necessarias... Eu me sinto capaz de todo o sacrificio, de perder a minha vida, se ella for necessaria para a felicidade de Maria Leonor.

Já não aspiro a nova vida, nasci soffrendo e devo terminar os dias em padecimentos atrozés... Mas se algum dia, se na hora da morte me disserem—Maria Leonor é feliz—oh! neste momento todo o meu ser se transmutará e uma prece, se bem, subtil, se elevará aos ceos, em acção de graças, em agradecimento por ter Christo espalhado sobre a vida da nova amiguinha as rosas da felicidade as flores em que se transformaram os espinhos da minha existencia desgraçada.

WANDA.

Nogueira da Gama

Dentista

HORAS: manhã das 7 ás 10. Tarde das 3 ás 7

Rua Carloca, 41 — TEL. 2823 C.

Album charadistico

1. TORNEIO

PROBLEMAS DE 61 Á 75

Charadas novissimas

2 — 2 — No jogo, o idiota matou um pobre rapazinho!

CABO LOSO.

2 — 1 — Toda a mulher desta nação soffre deste musculo.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

1 — 1 — A cruz aberta p'ra burro.

PIM-PIM.

Charadas syncopadas

3 — Este instrumento só se toca na roça — 2

MISS IVA.

3 — Ligeiro e alegre — 2

N' 1 K +

Charada Transposta

(por syllaba)

3 — Plantei uma especie de bananeira nos fundos do meu edificio.

ANGAR.

Charadas antigas

Agasalho, sou abrigo — 1
Sou, tambem, meiga e medrosa — 2
Tendo uma vella, consigo
Luz em noite tenebrosa.

LIZ.

Apoiada n'um cajado — 2
De todos eu faço as vezes; — 2
Serei negocio embrulhado,
Trago p'ra alguém mil revezes.

IRIS.

Quando a mulher é ruim — 1
E quer *cousa adocicada* — 2
Merece levar com um metro
De *fazenda* uma lambada.

CONDE SEM DENTE.

Charada Mariposiana

(ao Principe Ante)

A prima, é pedra fina, alvinitente,
Que ao longe, Principe, na segunda vi;
Para que vivas, quarta alegremente,
E terça desta forma te escrevi.
Em derredor do circulo acharás flores
Da mesma especie, mas, de varias côres.

DUQUEZA ESMERALDA.

Charada Mephistophelica

5 — Toda a mulher que não tem cathegoria,
gosta muito de patuscada.

ROYAL DE BEAUREVÉRES.

Charadas casaes

4 — A *humana selecção*
E mui mais precisa agora
pois o *homem* se vê fóra
Da gran Civilisação!

MAX LINDER.

2 — Essa flôr que hontem te dei
Que o nosso amor, diva, encerra,
Esconde, pois que a beije,
No teu coração enterra...

HUMOT.

Enigma charadistico

Essa coisa, esse objecto, esta cantiga,
Cujo nome já deveis saber de côr,
Era e é ainda, embora antiga,
Cidade dos confins d'Asia Menor.

ILLUZELMO.

A palavrinha em questão,
Deste meu todo engraçado,
Nos extremos a verão
ou no começo, cuidado!...

As finaes tirem do todo
E letras quatro vão addindo
Em seu logar, deste modo
O todo virá surgindo.

MAX LINDER.

SOLUÇÕES DO Nº 2

Linguado — Manacá — Saramago — Opala — Maneta
— Pado, a — Garoto, Gato —
Demencia, Déa — Esquisito

APURAÇÃO DO Nº 2

Max Linder, Miss Iva, N' 1 k +, Angar, Illuzelmo, Conde Corado, Royal de Beaurevéres e Conde Sem Dente, 9 pontos cada um; Cecilia Netto Teixeira, Walkyria Braga, 1.000 a grossa e Pansopho 8 pontos cada um.

CORRESPONDENCIA

Duqueza Esmeralda — Ahi vae o unico problema que nos enviou. Inscripta.

Tam-Tam, Iris, Liz, Pim-Pim e Martha — Para a inscripção é necessario, alem do pseudonymo que é facultivo, o nome verdadeiro e residencia. Quanto a pergunta que nos fazem, respondemos de modo affirmativo. Ahi vão os seus trabalhos.

Conde Corado — O que é feito do presado collega que ha muito não nos concede a honra de sua visita?

Illuzelmo, Royal de Beaurevéres, Cecilia Netto Teixeira, Angar, Max Linder, Miss Iva e 1.000 a grossa — Recebemos.

Walkyria M. Braga — Já foram publicados todos os problemas enviados por V. Exc.

1.000 a grossa — Aguardamos nova remessa de problemas.

Francisca Bertine — Aguardamos a collaboração da gentil collega e das suas amiguinhas Hesperia e Robinne, mas não tragam o *celebre* livro de missa.

AVISO

O praso para remessa das soluções é de 15 dias.

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel al-masso, escriptas de um lado só e dirigida *exclusivamente* á

Myster Yoso.

CARTA

Quizera ouvir tocar á meia noite, em completa solidão, esparsos os cabellos e a lampada sombria.

Nêné.

Quando te vejo perto de mim com teu riso de alegria franca, com teus olhos negros tão lindos e cheios de vivacidade; todo meu ser experimenta as doces vibrações de um sentimento vago que me torna tímido e me faz sentir n'alma uma suave tristeza que não explico:

E' possível que seja esse estado especial do coração a que os que amam chamam — Amor.

Sim, é possível!

Ha d.as estavas ao piano toda de branco, filó e rendas brancas, e eu escutando religiosamente attento senti o coração pulsar, rythimicamente, com as notas compassadas que ferias no teclado eburneo.

Contemplando-te tão singela e delicada, tão triste e tão pallida e meiga, parecia-me estar vendo a imagem de uma santa que me apparecesse em sonho, por entre ondas de harmonia e flores.

—E esse teu perfil que muito adoro gravou-se de modo tal em meu pensamento, que o dia em que te não vejo é para mim um dia sem sol, um dia sem vida — um triste dia de finados para minha pobre alma que morre por ti. — Parece-me no emtanto que não me comprehendes e eu já te comprehendo tanto!...

Tudo neste mundo é assim!

Não importa. Compreender-me-ás algures, e quando vires que meu coração te vota um culto e que nelle tens tu um altar sempre florido e onde guardo tua preciosa imagem, então, talvez que pela tua delicadeza extrema te compadeças de mim.

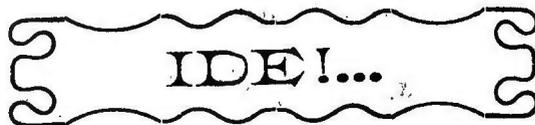
E quem sabe se me estimarás um dia? Teu coração é tão puro! Tua alma é de sentimentos tão elevados e nobres que ousa alimentar a esperança de que sejas para mim o que a corolla das flores é para as abelhas douradas...!

— Teu, com sinceridade d'alma.

Janeiro—MCMXVII

LUMEN

Para enxaquecas?
“ANTIMIGRANINA”
Drogaria Pacheco - Andradas, 45



AO MEU QUERIDO PAE
MAJOR NAPOLEÃO AZEVEDO

Proseguí patricios meus, que a patria espera que cada um de vós saiba cumprir religiosamente o sagrado dever, de a defender contra as affrontas dos barbaros.

E vós meu pae, a quem especialmente dirijo este meu modesto trabalho de collegial vós que possuis o nome augusto do maior general que conheceu o mundo, aquelle que ha um seculo dominou o universo, não esmoreças jamais!

Que os galões que ostentaes, cubram-se de glorias, penumbras envolvam o vosso querido nome!

Ide desaffrontar a patria do ultraje que acaba de receber das ordas tedescas e vingar a morte dos nossos bravos patricios que baixaram ao fundo do mar, no cumprimento sagrado de seus deveres de marinheiros.

Ide e levei convosco, animando e encorajando, essa mocidade que não vacilla nunca, quando tem fito na imaginação o soerguimento da patria!

Ide que a vossa filha espera pela vossa volta gloriosa, após o triumpho da patria!

Meyer, Abril de 1917.

MARIA DE LOURDES AZEVEDO



CORRESPONDENCIA

Oscar Ferreira da Silva. — Os seus versos não servem. Deve aprender metrificacão.

Maria Rosa. — Recebemos. Agradecidos.

Odette Gomes. — Com a maxima satisfacão.

Carmen Motta. — Mande-nos seu retratinho.

Manoel F. da Silva. — A's suas ordens.

Santiago Gonçaves. — Segue hoje a sua nomeacão.

Adelia P. Carvalhosa. — Os seus sonetos estão inspirados mas precisam de alguns retoques.

Carusinho. — Não serve o seu soneto.

Amelia Soares. — Queira ter a bondade de enviar ao mr. Edmond, o coupon da secção Felicidade

Maria Gonçaves. — Será attendida.

NOTA — Toda a correspondencia litteraria deverá ser dirigida ao

DR. JUSTO C. VERO.

Para cachorro -

Usem o Sabonete ou o Especifico-Insecticida de Mac Dougall, sem veneno. Dá brilho e sedosidade ao pello, facilitando o seu crescimento. Poderoso exterminador da Lepra, Sarna, Carrapatos, Bicheira, Morrinha, etc, etc.

ROBERTO ROCHFORT

Rua do Mercado, 49 - Caixa 1911
Tel. N. 4343 - RIO DE JANEIRO